

**ESTUDO DE ATUALIZAÇÃO DO PORTFÓLIO DOS
EIXOS NACIONAIS DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Atualização da Visão 2020 - Relatório Final

Volume 3 - Anexo II

Pesquisa WebDelphi – Regional

Região 2

Rede Sudeste e Eixo Sudoeste

São Paulo, novembro de 2002

Índice – Região 2

A - Perfil dos respondentes do questionário regional	1
1. Nomes.....	2
2. Cargos	4
3. Campos de atuação.....	5
4. Formação profissional.....	6
5. Nível de conhecimento dos respondentes:.....	7
B - Questões e resultados.....	8
1. Comércio internacional e protecionismo	9
1.1 Conhecimento sobre o tema	9
1.2 Perfil das exportações brasileiras.....	10
1.3 Parceiros comerciais	11
1.4 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	11
2. Integração regional, territórios e zonas econômicas exclusivas.....	13
2.1 Conhecimento sobre o tema	13
2.2 Integração sul-americana:	14
2.3 Qual a sua visão sobre a situação do Mercosul em 2020?	15
2.4 Quais serão as implicações da situação prevista de integração sul-americana?.....	15
3. Meio ambiente e sustentabilidade	18
3.1 Conhecimento sobre o tema	18
3.2 Poluição Global.....	19
3.3 Água	20
3.4 Biodiversidade	24
3.5 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	25
4. Demografia, amadurecimento do perfil etário e qualidade de vida	29
4.1 Conhecimento sobre o tema	29
4.2 Amadurecimento do perfil etário.....	30
4.3 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	31
5. Trabalho, renda e desigualdade, pobreza e inclusão social	33
5.1 Conhecimento sobre o tema	33
5.2 Distribuição de Renda	33
5.3 Relações de Trabalho	34
5.4 Legislação Trabalhista.....	35
5.5 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	35
6. Urbanização	37
6.1 Conhecimento sobre o tema	37
6.2 Distribuição da População Urbana.....	38
6.3 Qualidade de vida e a questão urbana.....	39
6.4 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	42
7. Mudanças na infraestrutura de transportes, energia e telecomunicações.....	45
7.1 Conhecimento sobre o tema	45
7.2 Transportes.....	45
7.3 Energia	47

7.4	Telecomunicações.....	49
7.5	Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	50
8.	A sociedade da informação, inovação e competitividade	52
8.1	Conhecimento sobre o tema	52
8.2	Inovação e Competitividade	54
8.3	Educação.....	56
8.4	Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	56
9.	Movimentos político-ideológicos - o papel do estado no processo econômico e produtivo	58
9.1	Conhecimento sobre o tema	58
9.2	Papel do Estado	59
9.3	Participação política.....	60
9.4	Entraves ao crescimento	63
9.5	Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	64
10.	Visão Nacional 2020.....	65
10.1	Indique seu grau de concordância com a visão apresentada no “Estudo dos Eixos”.....	66
10.2	Proponha alguma alteração, apresentando uma nova visão ou descontinuidade:	66

A - Perfil dos respondentes do questionário regional

1. NOMES

Em **Negrito** os nomes dos respondentes que não autorizam divulgação de perfil.

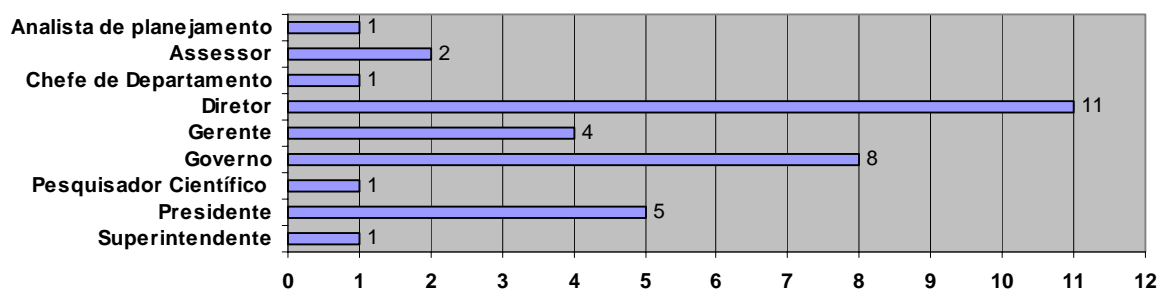
Nome	Organização
Alejandro Odio	Kraft Foods Brasil Sa
Alexandre Fradkin	Acerp - Assoc. Comunic. Educ. Roquette Pinto
Aloísio Pádua Pinto	Ministerio do Planejamento
Angelo José Pavan	IBGE
Aristóteles Passos Costa Neto	Sindicon
Armando Mariante Carvalho	Metrologia e Qualidade Industrial
Carlos Alberto La Selva	Ministério dos Transportes
Carlos Henrique Amaral Queiroza	Caixa Economica Federal
Carlos Passos Justo	Energia na Rede Sudeste
Carlos Roberto Silvestrin	ADTP - Agência de Desenvolvimento Tieté Paraná
Dilma Seli Pena Pereira	Agência Nacional De Águas
Enildo Lemos Vasconcelos	Banco do Nordeste do Brasil S/A
Fernando Luiz Restum Pertusier	Luz no Campo
Francisco Assis Carvalho Filho	Time-Now Engenharia Ltda
Jelson Da Costa Antunes	Auto Viacao 1001 Ltda
Jerson Antônio Picoli	Fed. das Empres.de Transp. Rod. dos Estados ES e RJ
João Carlos Vilela Nogueira	Dataclima Engenharia Ltda
José Graça Aranha	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
José Kogut	Prevenção e Controle do Câncer e Assistência Oncológica
José Maria da Cunha	Corredor Sudoeste
Kensaku Saito	Transporte Marítimo de Petróleo e Derivados
Kleber Luciano de Assis	Ensino Profissional da Marinha
Luciano Santiago Rosas	Cobrapi Engenharia Ltda
Maria Cristina Fischer Matos	Resseguro
Maria da Penha Amorin Shalters	Sindipostos
Nelson F. M. Pfaltzgraff	PS Contax & Associados Auditores e Consultores
Nuno Duarte Bittencourt	IBGE
Otacílio Pedrinha de Azevedo	Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças
Otacílio Viana de Albuquerque	Distribuição de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Álcool
Reinaldo Aparício Rodrigues	Indústria Petroquímica
Richard Dullely	Instituto de Economia Agrícola
Rossana Ricciardi	R. Ricciardi M.E.
Sergio Luiz Rodrigues Novaes	Coplaenge Engenharia de Projetos
Yolanda T. Bruzamolín	Fundação Nossa Senhora da Penha do Espírito Santo (Rádio América/Cidade)

Total de respondentes: 34

2. CARGOS

Analista de planejamento	1	3%
Assessor	2	6%
Chefe de Departamento	1	3%
Diretor	11	32%
Gerente	4	12%
Governo	8	23%
Pesquisador Científico	1	3%
Presidente	5	15%
Superintendente	1	3%

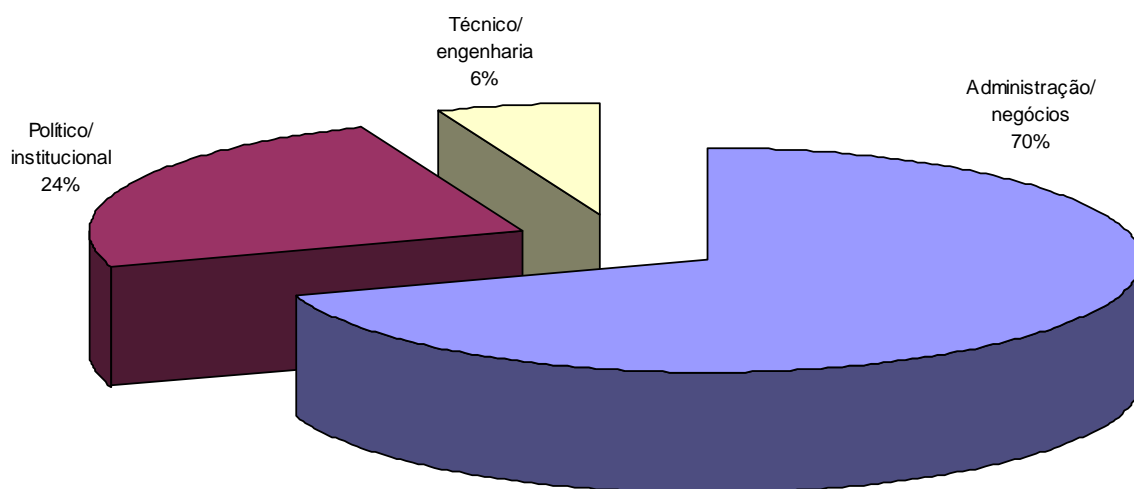
Figura 1: Distribuição de cargos



3. CAMPOS DE ATUAÇÃO

Administração/negócios	70%
Político/institucional	24%
Técnico/engenharia	6%

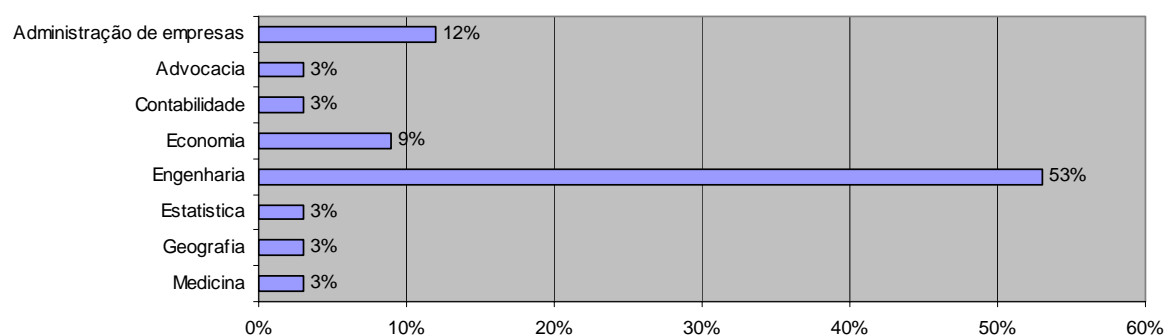
Figura 2: Campos de atuação



4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Administração de empresas	12%
Advocacia	3%
Contabilidade	3%
Economia	9%
Engenharia	53%
Estatística	3%
Geografia	3%
Medicina	3%

Figura 3: Formação profissional



5. NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS RESPONDENTES:

1 – Elevado

2 – acompanha os debates

3 - Pouco

Questão	Médias
01	1,96
02	2,35
03	2,08
04	2,14
05	1,95
06	2,0
07	1,76
08	2,18
09	2,06
TOTAL	2,05

B - Questões e resultados

1. COMÉRCIO INTERNACIONAL E PROTECIONISMO

1.1 *Conhecimento sobre o tema*

1 – 4%	21 – 84%	3 – 12%
Elevado	Acompanha os debates	Pouco

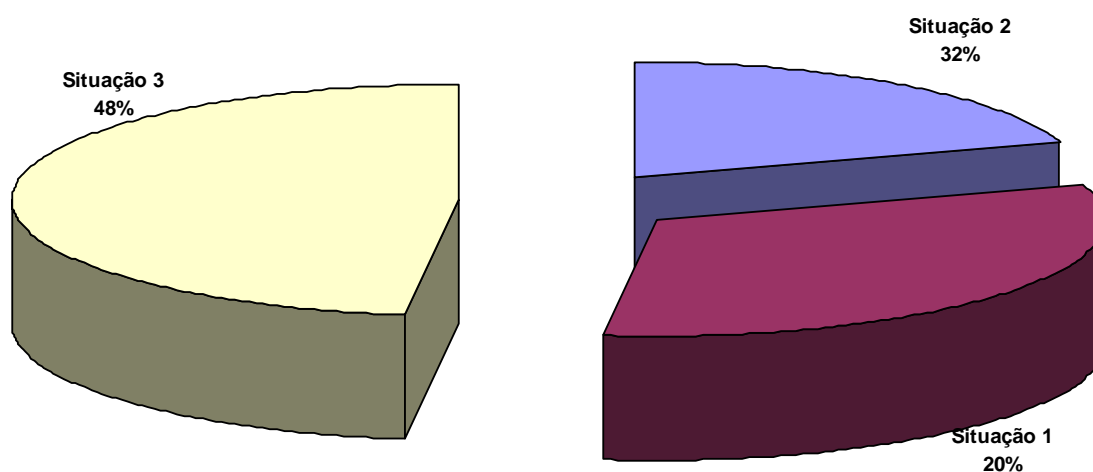
A participação das exportações brasileiras vem diminuindo em relação ao comércio mundial. O Brasil exporta muitos produtos de baixo conteúdo tecnológico, cujo valor de troca no mercado internacional está declinando. É necessário aumentar a participação de manufaturados e diversificar as exportações em direção a mercados dinâmicos e produtos de maior valor agregado. Seria importante reduzir o chamado "custo Brasil" e incrementar o grau de inovação, o que permitiria tornar nossos produtos mais competitivos. Outra necessidade é atuar politicamente para obter uma maior abertura dos mercados europeu, americano e asiático.

1.2 Perfil das exportações brasileiras

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
5 – 20%	8 – 32%	12 – 48%
Participação elevada de produtos primários (mais de 50%) e de produtos com baixo conteúdo tecnológico, com pouco dinamismo nas exportações.	Participação elevada dos manufaturados e de produtos com elevado valor agregado (mais de 70%), com grande dinamismo nas exportações.	Crescimento acelerado nas exportações, com forte evolução de produtos primários e de manufaturados, mantendo a composição atual da pauta (manufaturados representando 56%)

Figura 4: Perfil das exportações



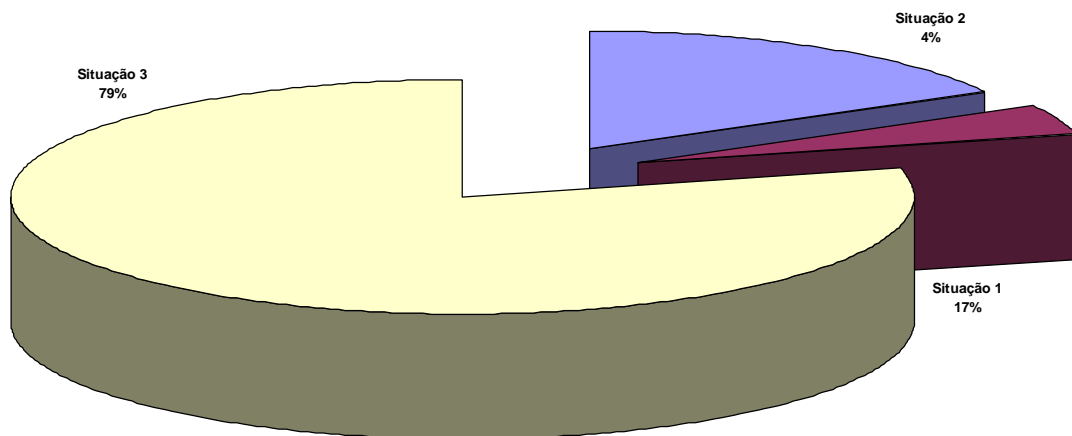
1.3 Parceiros comerciais

De modo geral, as exportações brasileiras, hoje, se destinam à União Européia (26%), Estados Unidos (24%) e Aladi¹ (23%).

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
4 – 17%	1 – 4%	19 – 79%
Brasil participando da ALCA (Mercado Comum das Américas) e tendo essa área como seu principal mercado.	A União Européia recebendo a maioria das exportações brasileiras devido à retirada das barreiras que hoje existem.	O Brasil tendo um comércio mais equilibrado entre as regiões (Américas, União Européia e Ásia).

Figura 5: Parceiros comerciais



1.4 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.

- No curto prazo, o Estado voltará a atuar fortemente como agente de desenvolvimento em setores críticos de infra-estrutura, diante da baixa liquidez

¹ Associação Latino-Americana de Integração – Aladi - Organismo intergovernamental que, continuando com o processo iniciado pela ALALC em 1960, promove a expansão da integração da região, objetivando garantir seu desenvolvimento econômico e social e tendo como meta final a criação de um mercado comum. - <http://www.aladi.org/>

mundial e aversão à riscos do capital privado. Em 2020, atuará como regulador e estimulador de investimentos privados.

- As diretrizes atualmente desenvolvidas para orientar o papel do Estado no processo econômico e produtivo devem ser mantidas e aprimoradas. O Estado deve preocupar-se com os aspectos sociais e de qualidade de vida da população, atuando no setor produtivo como regulador, garantindo o aprimoramento das relações de consumo. Essa atuação, quando necessária, deve ser indutora ou incentivadora no desenvolvimento de setores fundamentais, passando essas atividades para a iniciativa privada, tão logo possível.
- Os instrumentos de democratização das políticas, no Brasil, devem ser incentivados e priorizadas suas implantações, como instrumentos de aprimoramento da democracia no País.
- As questões da consciência política da população e as mudanças provenientes da vontade coletiva poderiam ser altamente alavancadas com modificações no sistema político do país (p.e.:o voto distrital misto) trazendo a população para uma posição mais crítica quanto à atuação de seus representantes nas câmaras.
- Atuação do Estado brasileiro completamente direcionada ao resgate social, em todas as dimensões econômico/institucionais e à defesa dos interesses nacionais, frente às transações bilaterais e às relações com organismos internacionais.
- Necessidade de crescimento da indústria em escala suficiente para contar com disponibilidade de capital para investimento no setor de infraestrutura, independente de fontes públicas de financiamento (BNDES, por exemplo).
- Transparência total dos atos do Governo é condição primordial da democracia
- Implantação de uma política decisivamente voltada para a educação da população

2. INTEGRAÇÃO REGIONAL, TERRITÓRIOS E ZONAS ECONÔMICAS EXCLUSIVAS

2.1 *Conhecimento sobre o tema*

0 – 0%	13 – 65%	7 – 35%
Elevado	Acompanha os debates	Pouco

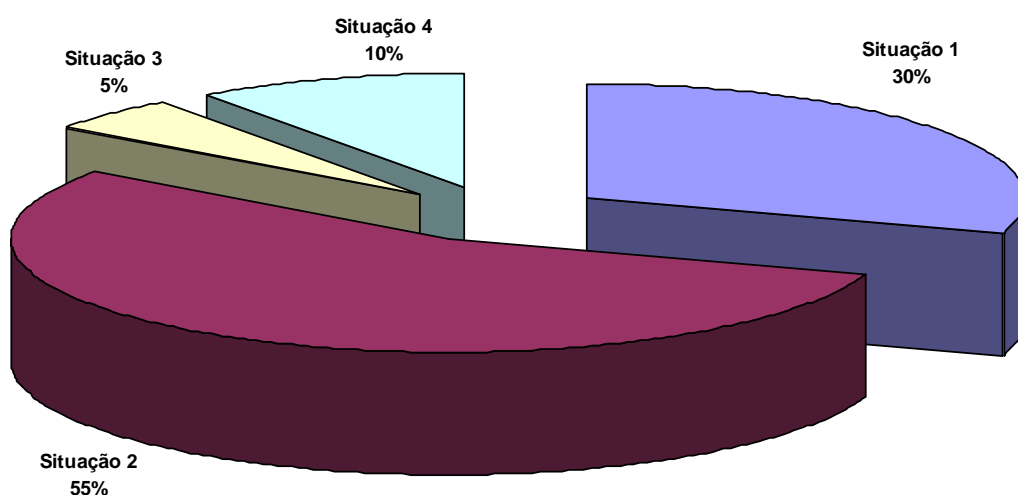
A Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul Americana (IIRSA) tem como objetivo a integração da região, em projetos de energia, transporte e telecomunicações, e iniciativas para a integração comercial. Já foram feitas duas reuniões, de nível presidencial, entre 12 países, nas quais foram discutidas metas de incremento de crescimento, de forma sustentada, e a distribuição dos resultados de forma justa para a sociedade. Constatou-se que será necessário aumentar tanto a competitividade da região, como sua produtividade. Somado a isso, será importante a implantação de políticas que assegurem a redução da pobreza e a conservação do meio ambiente.

2.2 Integração sul-americana:

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
6 – 30%	11 – 55%	1– 5%	2 – 10%
Integração plena da infra-estrutura e do comércio da região, com livre circulação de mercadorias.	Há uma evolução favorável da integração da infra-estrutura, mas permanecem importantes barreiras não tarifárias ao comércio intra-regional.	O nível de integração física e comercial é semelhante à situação de 2002.	As divisões políticas e o protecionismo se manifestam na região, aumentando as barreiras à integração física e econômica da região.

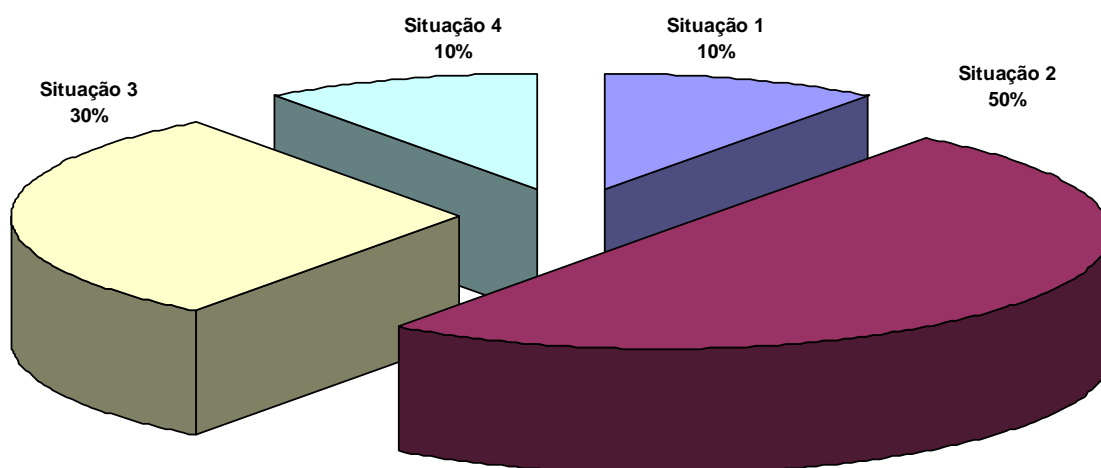
Figura 6: Integração sul-americana



2.3 Qual a sua visão sobre a situação do Mercosul em 2020?

Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
2 - 10%	10 - 50%	6 - 30%	2 - 10%
Evoluirá na direção de se tornar um efetivo mercado comum, porém limitado aos membros atuais.	Incorporará a maioria dos outros países da América do Sul, como um efetivo mercado comum.	O Mercosul perde a importância em função da prevalência da Alca.	Nenhum mercado comum abrangente existirá na América do Sul em 2020.

Figura 7: Situação do Mercosul



2.4 Quais serão as implicações da situação prevista de integração sul-americana?

- Maior integração econômica dos países da América Latina, sendo a maioria das trocas de produtos físicos, o que implicará na necessidade de aumento da infraestrutura de integração.
- A consolidação da integração sul-americana é fundamental. O maior desafio é caminhar na institucionalização gradual do Bloco sem que este tenha uma liderança hegemônica.

- Em 2020, serão inexistentes barreiras econômicas e comerciais, fortalecendo nossa região e criando um polo de desenvolvimento com maior interação entre os vários blocos econômicos.
- A atual situação econômica caótica dos países "líderes", na América do Sul, configura-se como ponto impeditivo para se vislumbrar uma situação positiva à implantação plena do Mercosul.
- Cada país se alinhará com uma corrente comercial, e a partir desta definir-se-ão os rumos de comércio, podendo carregar consigo outros países.
- Ampliação do Mercosul, com incorporação do Chile e Bolívia.
- Identificação das vocações locais e regionais com conseqüentes programas de desenvolvimento, com adequada preparação do ambiente social (tecnologia, capacitação, incentivos, pesquisa, etc.)
- Com as dificuldades hoje enfrentadas no âmbito do Mercosul e a pressão cada vez maior dos E.U.A em relação à Alca, o Brasil precisa definir sua estratégia de participação, de preferência liderando e apresentando uma proposta que represente a maioria dos países do cone sul, de forma que o seu ingresso na Alca ocorra nas condições as mais favoráveis possível. Não se trata de abandonar o Mercosul, mas se preparar para negociar a Alca em condições vantajosas, capitaneando os interesses dos demais países sulamericanos.
- Liderança regional do Brasil.
- O inglês e o espanhol serão dominados por expressiva porcentagem da população brasileira.
- A integração implica em incremento das relações de troca e turismo.
- Brasil irá liderar o processo de integração da região, reconhecido como principal interlocutor e negociador do Mercosul junto a outros blocos econômicos e países. O país irá obter avanços significativos em termos de infra-estrutura, possibilitando o equacionamento de soluções mais competitivas que viabilizem o crescimento/fortalecimento econômico do bloco sul-americano. A prospecção de oportunidades de negócios e de investimentos irá favorecer regiões e/ou

estados brasileiros, atraindo o interesse de investidores para empreendimentos no País. A consolidação do Mercosul e a integração sul-americana têm papel preponderante no padrão de inserção internacional.

3. MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

3.1 *Conhecimento sobre o tema*

3 - 12%	16 - 64%	5 - 20%
Elevado	Acompanha debates	Pouco

A Convenção sobre o Clima, adotada na Rio-92, prevê que os países industrializados deverão reduzir suas emissões de gases que provocam o efeito estufa. Já os países em desenvolvimento não estão sujeitos a tais limitações porque o seu crescimento econômico exige maior consumo de combustíveis fósseis. O Protocolo de Kyoto (de 1997, ainda não ratificado por todos os países, e em especial pelos EUA) criou vários mecanismos “de flexibilização” para reduzir as emissões destes gases, para o conjunto dos países industrializados.

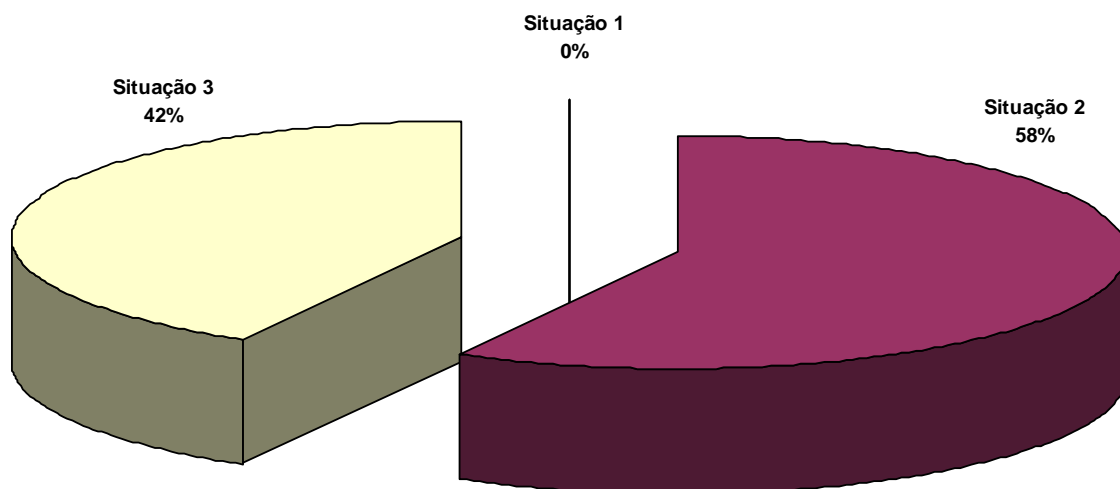
Desenvolvimento limpo - Os países industrializados terão de reduzir suas emissões em cerca de um bilhão de toneladas de carbono por ano, dentro de dez anos. Projetos implementados em países em desenvolvimento, como o Brasil, poderão ser aceitos como uma das formas de cumprir o Protocolo de Kyoto.

3.2 Poluição Global

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
0%	58%	42%
A conscientização quanto à poluição global e questões do meio ambiente é pequena. Protocolo de Kyoto não é ratificado pela maioria dos países. Brasil interrompe projetos de desenvolvimento sustentado que atendam à Convenção do Clima.	A conscientização quanto à poluição global e sustentabilidade aumenta no mundo. O Protocolo de Kyoto é ratificado pela maioria dos países, inclusive os EUA. As exportações, necessariamente, obedecem às convenções internacionais sobre a conservação do meio ambiente e a produção sustentável. Investimentos internacionais importantes são direcionados ao Brasil para projetos de preservação ambiental, biodiversidade e seqüestro de carbono via biomassa.	Crescente conscientização mundial em relação à poluição global e meio ambiente. O Protocolo de Kyoto é ratificado, até 2010, com fortes restrições. A questão ambiental atua como barreira não tarifária em muitos casos, mas alguns projetos com forte perfil ambiental atraem investimentos, em especial da Europa.

Figura 8: Poluição global



3.3 Água

A expansão demográfica no Planeta coloca em risco a disponibilidade de oferta de água de qualidade, e a água transforma-se em item estratégico da economia mundial. O país, embora tenha recursos hídricos hoje abundantes (Aquífero Guarani – maior reservatório subterrâneo da América do Sul), enfrenta sérias dificuldades para abastecer sua população com água potável de qualidade. Uma razão é a carência de investimentos na captação, tratamento e distribuição. 20% dos domicílios brasileiros não são atendidos por rede de água, e apenas 50% pela coleta de esgotos. Acrescente-se a essas carências a necessidade de irrigação, geração de energia, transporte fluvial (comportas), e os usos múltiplos da água.

Qual a situação prevista para 2020, quanto à disponibilidade de água?

Região	Escassez muito grande, limitações severas de oferta.	Limitação de oferta para os usos múltiplos, mas sem escassez grave.	Disponibilidade de água de qualidade atendendo a todas as necessidades.
Sul	9%	65%	26%
Sudeste	22%	61%	17%
Centro-oeste	17%	48%	35%
Nordeste	57%	43%	0%
Norte	9%	39%	52%

Figura 9: Água – Região Sul

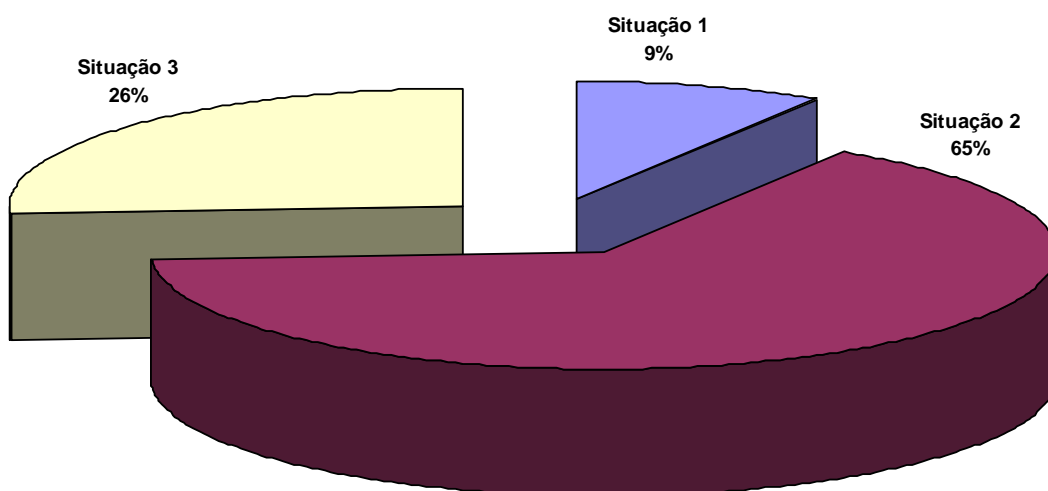


Figura 10: Água - Região Sudeste

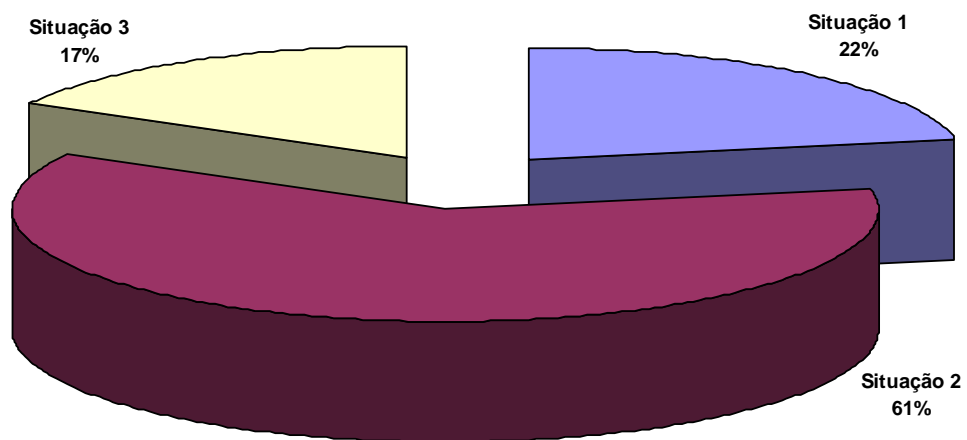


Figura 11: Água – Região Centro-Oeste

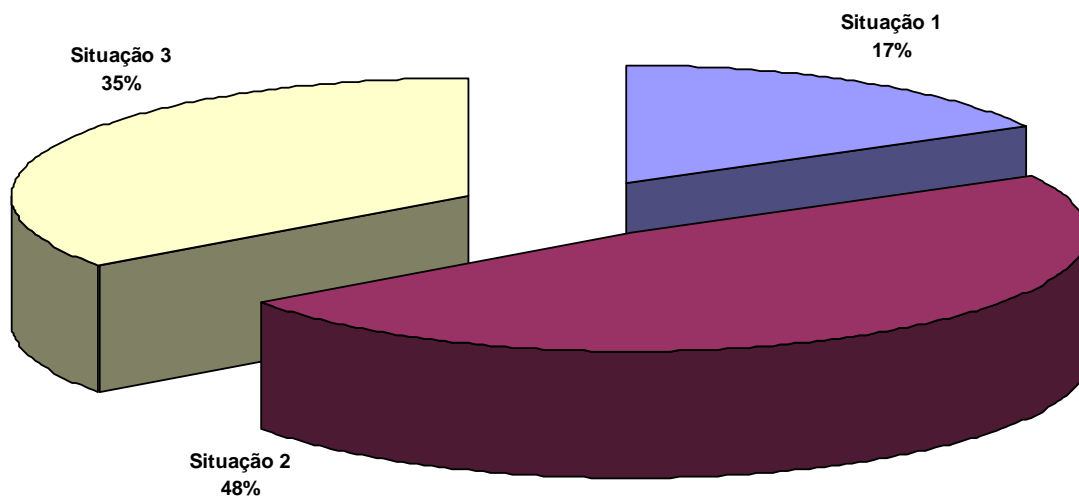


Figura 12: Água - Região Nordeste

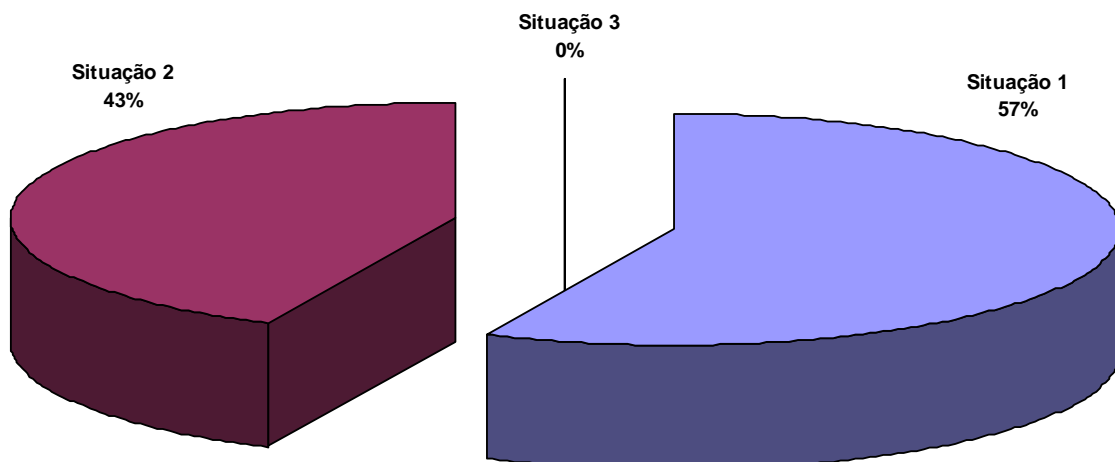
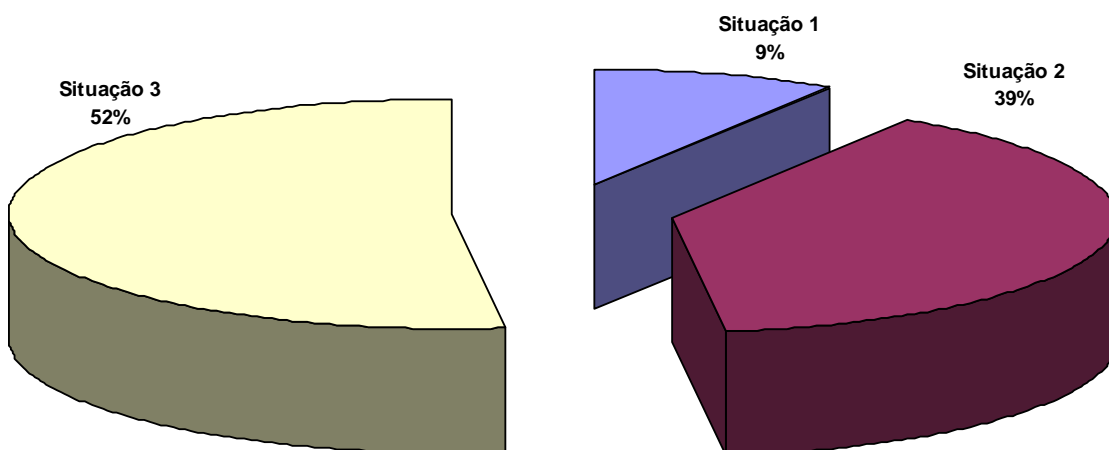


Figura 13: Água – Região Norte



3.4 Biodiversidade

A exemplo do que aconteceu na maioria dos países desenvolvidos, a Mata Atlântica foi reduzida a cerca de 8% do que era originalmente. Isto torna as precauções de preservação dos recursos da Amazônia uma tarefa inadiável. A floresta tropical úmida da Amazônia contém entre 15 a 20% do número total de espécies do planeta, a maioria das quais ainda pouco pesquisadas. O emergente biomercado e o conhecimento tradicional sobre a biodiversidade surgem como possibilidade para novos materiais, medicamentos, princípios ativos, alimentos, perfumes, conservantes, sal vegetal, variedades de plantas, sementes, pesticidas orgânicos e frutas. Tal potencial remete ao tema dos direitos de propriedade intelectual de seus detentores, de seu acesso ao mercado e de sua proteção no habitat de origem.

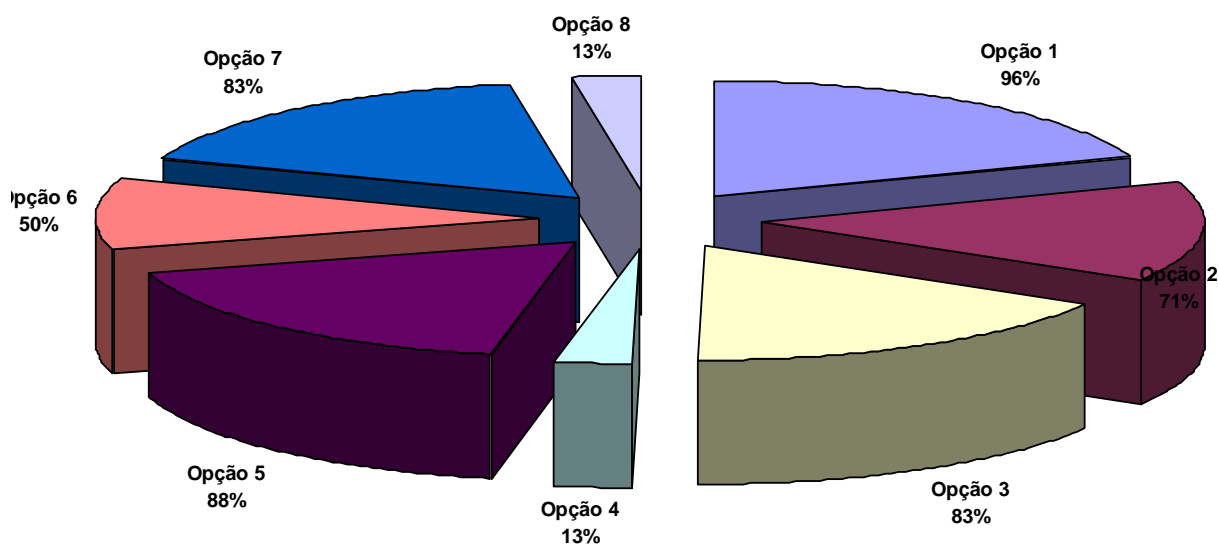
Três quartos das drogas utilizadas pelo receituário médico derivam de plantas descobertas por meio do conhecimento tradicional indígena. O aproveitamento da biodiversidade no mercado transformou-se em um negócio expressivo: a venda de medicamentos derivados de plantas nos Estados Unidos, já alcança mais de US\$ 15 bilhões/ano.

Quais serão as principais tendências até 2020 sobre o uso, o aproveitamento econômico sustentável, a preservação e a adequada compensação do conhecimento sobre a biodiversidade?

Selecione as cinco tendências ou descontinuidades mais importantes até 2020.

96%	1. Parcerias entre Governos, Ambientalistas e Setor Privado criando formas de exploração dos produtos da floresta, sob o conceito estrito de desenvolvimento sustentável.
71%	2. Criação de parques e reservas de proteção ambiental.
83%	3. Exploração do Turismo Ecológico.
13%	4. Proteção e assistência à especificidade dos grupos culturais inseridos em regiões de preservação.
88%	5. Exploração de marcas específicas, selos verdes e certificados de conformidade ambiental.
50%	6. Criação e ampla utilização de Banco de Dados sobre Biodiversidade.
83%	7. Legislação específica de proteção e exploração sustentável da Biodiversidade.
13%	8. Um programa de integração sócio-econômica sustentável dos povos indígenas, preservando e valorizando sua cultura nativa.

Figura 14: Biodiversidade



3.5 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.

- A questão do desenvolvimento sustentável deve ser vista de forma ampla, buscando integração das seguintes dimensões: crescimento da competitividade

econômica, melhoria da qualidade de vida das populações; democracia política, com aumento da participação dos atores envolvidos; e conservação dos recursos naturais.

- A tendência até o horizonte de 2020 é buscar uma fonte de recursos financeiros que propicie o desenvolvimento sustentável.
- Deverão ser obrigatórias técnicas de análise de valor, que questionem profundamente todos os fundamentos de projetos governamentais ou privados quanto ao impacto de suas ações no meio ambiente. Os projetos deverão contar com a exigência de seguros de riscos ambientais. Como maior desafio, poderão ser negociadas, com os organismos internacionais de crédito, cláusulas compensatórias da dívida externa por benefícios de preservação ambiental.
- As pressões para que os EUA assinem o Protocolo de Kioto serão cada vez maiores, o que acabará levando aquele país a aderir, mesmo que com algumas ressalvas. Assim, o respeito e conservação do meio ambiente será cada vez mais exigido, passando a ter a cada dia maior importância e ser mais exigido no comércio internacional.
- O Protocolo de Kyoto não será aceito por todos os países, causando sérios impactos econômicos.
- A não aderência ao protocolo de Kioto por todas as nações é a implicação mais grave a afetar a questão da poluição do planeta. Não há que se aceitar a imposição, por parte dos países desenvolvidos, em não assiná-lo, a partir do momento que são eles as maiores fontes de poluição do planeta.
- A preservação da Floresta Tropical da Amazônia é o principal desafio do País nas próximas duas décadas, com controle, pelo Estado, das condições de ocupação da região garantindo o seu desenvolvimento sustentável. É fundamentalmente o Estado brasileiro quem terá que garantir a exploração adequada da floresta, inibindo as ações predatórias.
- Brasil poderá obter importantes recursos financeiros para investimentos nessa área.

- Defesa do território nacional contra tentativas de apropriação da floresta amazônica.
- Defesa das patentes nacionais, principalmente no que se refere aos medicamentos.
- Grande programa de educação ambiental junto às crianças.
- Exploração das reservas com bom senso e maior envolvimento das comunidades locais.
- Nos países desenvolvidos haverá o desenvolvimento de uma consciência de que a continuidade do bem estar de sua população dependerá igualmente de bem estar do restante do planeta.
- Teremos ainda muitos sustos antes de tomarmos atitudes de impacto, mas a própria necessidade levará a comunidade a ter atitudes concretas, mesmo sem a participação correta do governo e do setor privado. Estes sempre estarão levando em conta outros interesses mais imediatos e que gerem recursos financeiros para os manterem.
- Escassez de água.
- Precisa-se investir na conservação dos recursos hídricos e no tratamento da água consumida.
- Também fundamental ao desenvolvimento é a preservação das espécies.
- Apesar da grande disponibilidade de recursos hídricos no país, é importante o desenvolvimento de um programa educacional, objetivando evitar o desperdício e a poluição dos recursos hídricos, educando a população para o uso racional da água.
- Criação de infra-estrutura completa para favorecer o ecoturismo
- Demanda crescente por legislação apoiada por ONGs, mas sem vontade política e apoio econômico do 1º mundo.
- A biodiversidade potencial existente no Brasil deve ser preservada e utilizada como "moeda de troca", desde que mantida a propriedade.

- Repartição dos benefícios econômicos advindos da exploração comercial de conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade, em prol das comunidades locais, bem como o desenvolvimento sustentável das regiões exploradas, associado a implantação de mecanismos reguladores e certificadores ("selo verde", por exemplo) de produtos e processos.

4. DEMOGRAFIA, AMADURECIMENTO DO PERFIL ETÁRIO E QUALIDADE DE VIDA

4.1 *Conhecimento sobre o tema*

1 - 5%	16 - 76%	4 - 19%
Elevado	Acompanha debates	Pouco

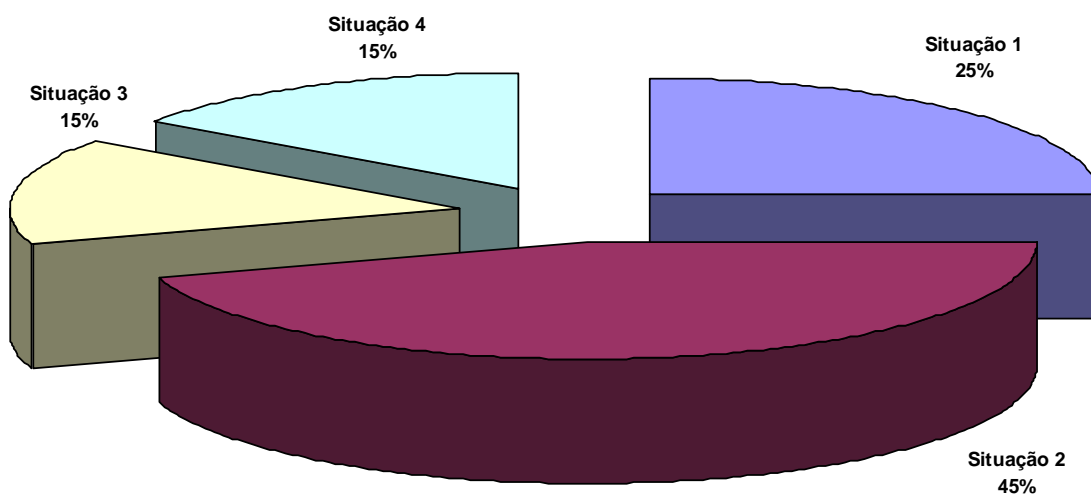
Os dados do IBGE de 2000 indicam que a população brasileira é de aproximadamente 170 milhões de habitantes, dos quais 82% moram em áreas urbanas. A população do País é considerada “adulta”, pois 55% têm entre 19 e 59 anos de idade, e o contingente de pessoas maiores de 60 anos poderá chegar a quase 15% da população, em 2020. As principais fontes de rendimentos dos idosos são as aposentadorias e pensões. O País deve preparar-se para gerar recursos para o enorme contingente de idosos que teremos em 2020.

4.2 Amadurecimento do perfil etário

Levando em consideração o aumento previsto no percentual de idosos, avalie qual é a situação futura mais provável em 2020. (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
25%	45%	15%	15%
Os idosos continuarão a trabalhar, em sua maioria, em empregos regulares de 8 horas/dia, com ou sem carteira assinada, para complementar sua aposentadoria, competindo com os mais jovens no mercado de trabalho. A renda adicional fará com que o idoso represente um mercado consumidor importante e em franco crescimento até 2020.	Os idosos, em sua maioria, procurarão novas carreiras, em atividades fisicamente mais leves e com horários flexíveis. A jornada de trabalho, mais curta e flexível, permitirá conciliar atividades de lazer e descanso e permitirá às empresas fazer frente às flutuações de demanda, com contratos temporários de trabalho em tempo parcial. Essa renda complementar permitirá algum estímulo ao consumo de produtos de saúde, lazer, turismo, estudo, etc.	Os idosos farão parte de um grande contingente de aposentados, excluídos do mercado de trabalho e com poucas opções de consumo e lazer, devido ao baixo nível de renda. Os idosos e aposentados continuarão a viver predominantemente como agregados de famílias estendidas, contribuindo com sua aposentadoria para a renda familiar.	A reforma do Sistema de Previdência permitirá alcançar um nível adequado de equilíbrio econômico, com equidade na distribuição dos benefícios. A maioria dos aposentados de menor renda conseguirá manter um padrão de vida próximo ao de seu perfil de contribuição ao sistema, permitindo uma vida saudável, combinando lazer, educação continuada e trabalho ocasional como uma opção, não uma necessidade absoluta.

Figura 15: Amadurecimento do perfil etário



4.3 *Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020*

- Desemprego estrutural mais elevado na medida em que haverá uma competição entre as várias faixas etárias no mercado de trabalho.
- Introdução de novas competências (educação pública complementar ou algum mecanismo de financiamento para essa nova qualificação) de modo a permitir que idosos tenham condições de continuar trabalhando.
- A reforma do Sistema Previdenciário é fundamental para que o País supere suas dificuldades atuais. Sem essa reforma a dívida pública continuará crescendo e não alcançaremos o equilíbrio orçamentário.
- Como a solução desse problema é extremamente complexa e atingirá grande parte da população, serão necessárias coragem e vontade política para enfrentar e solucionar o problema da Previdência, no País.
- Fortalecer cada vez mais o sistema de previdência privada, com legislação e controles apropriados.
- Equacionamento do sistema previdenciário, com impacto positivo em atividades ligadas à área de saúde, lazer e turismo para idosos, e no aumento das oportunidades de trabalho e renda para o contingente de jovens que ingressam no mercado de trabalho.
- Manutenção da receita da Previdência para evitar a tradição histórica de sua utilização para outros fins.
- A identificação da necessidade de educação, não apenas quantitativa, mas, principalmente, o desenvolvimento do seu aspecto qualitativo, que, conjugado à disponibilidade de recursos para o contingente de excluídos, permitirá o desenvolvimento demográfico da população de forma mais equilibrada em todas as camadas sociais.
- Mudanças na legislação trabalhista, principalmente no que tange à carga horária.

- Direcionamento de parte da contribuição do trabalhador para fundos de pensão permitiria a minimização do problema, forçando o aumento da poupança interna.
- As perspectivas para o aposentado/idoso, na faixa média de renda da população, são inexistentes, forçando a que ele retorne ao mercado de trabalho para complementar sua renda, reduzindo a oferta para aqueles que estão iniciando a vida profissional.
- Com a esperança de vida mais longa, a tendência é que a diferença entre as pessoas, no quesito idade, diminua no campo profissional. A condição das pessoas de baixa renda continuará difícil e, portanto, o idoso terá, na realidade, que brigar no mercado, para provar sua competência e manter-se empregado.

5. TRABALHO, RENDA E DESIGUALDADE, POBREZA E INCLUSÃO SOCIAL

5.1 Conhecimento sobre o tema

1 - 5%	19 - 95%	0 - 0%
Elevado	Acompanha debates	Pouco

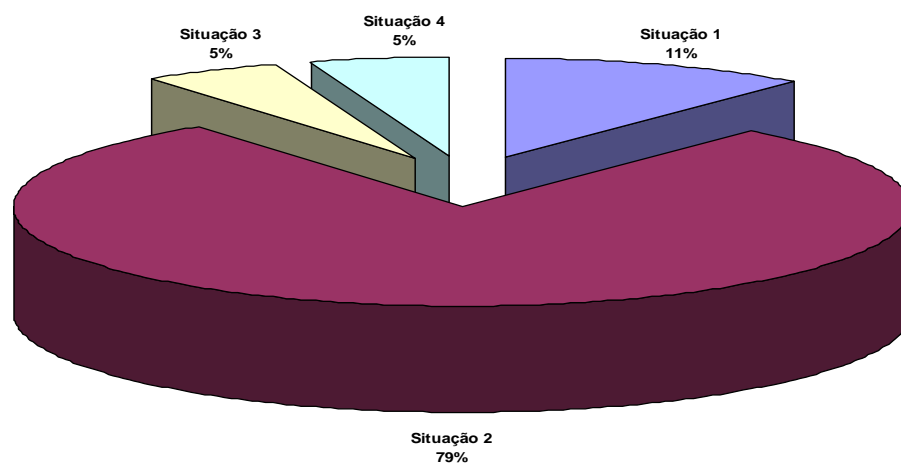
5.2 Distribuição de Renda

O Brasil possui um dos piores índices de distribuição de renda do mundo, onde os 10% mais ricos possuem 47,6% da renda, e os 10% mais pobres possuem 0,9% da renda (Fonte: IBGE / PNAD).

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

	Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
	11%	79%	5%	5%
	Distribuição de renda semelhante à da Itália em 2000	Aprimoramento moderado da distribuição de renda	Permanece a mesma distribuição atual	Aumenta a concentração da renda
10% mais ricos	21,8% da renda	34,7 % da renda	47,6% da renda	52,4 % da renda
10% mais pobres	3,5 % da renda	2,2% da renda	0,9% da renda	0,81% da renda

Figura 16: Distribuição de renda



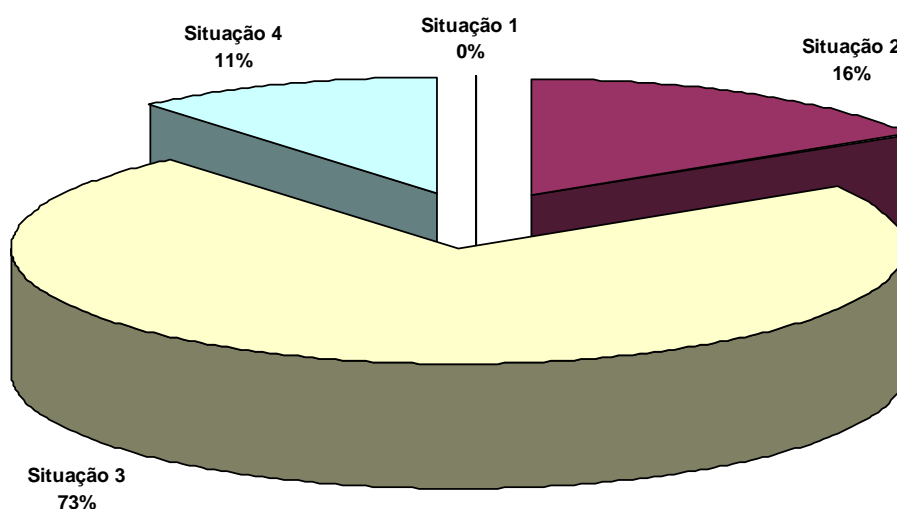
5.3 Relações de Trabalho

Os índices de desemprego de várias capitais brasileiras têm atingido, na última década, pontuações alarmantes, ultrapassando, muitas vezes, o patamar de 15%. O crescimento da informalidade nas relações de trabalho tem gerado problemas crescentes para o financiamento do sistema previdenciário.

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
0%	16%	73%	11%
Índice de desemprego estrutural em forte elevação, acima de 15% da população ocupada.	Desemprego estrutural crescente, atingindo de 10 a 15% da população ocupada.	Índice de desemprego estável, em torno de 8% do pessoal ocupado.	Índice de desemprego em queda, menor que 6%, considerando-se a população ocupada.

Figura 17: Relações de trabalho



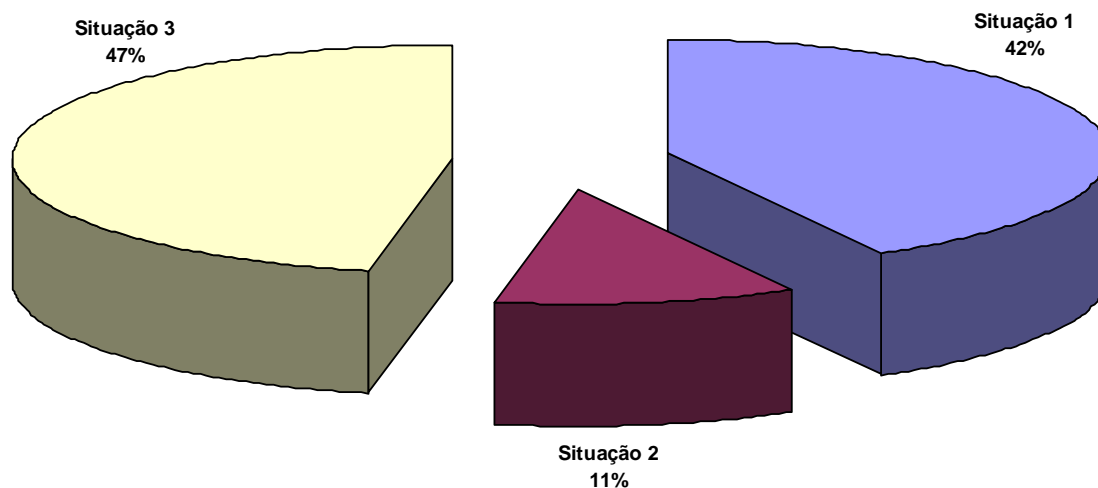
5.4 Legislação Trabalhista

A flexibilização da legislação trabalhista, a redução da jornada e dos encargos, com incorporação aos salários, são exemplos de medidas propostas para promover a criação de emprego e renda. No entanto, para tornar possíveis tais medidas será necessária uma profunda reforma na CLT.

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
42%	11%	47%
Ampla flexibilização com pouca proteção e custos muito baixos de demissão e admissão. Encargos sociais baixos e redução da informalidade.	Permanecerá a situação atual da CLT, com elevada rigidez e grande volume de trabalho informal.	Ampliação da aplicação da CLT, com pequena flexibilização e forte redução da informalidade. Custo de encargos sociais relativamente altos.

Figura 18: Legislação trabalhista



5.5 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.

- O problema da distribuição de renda não se resolverá nesse horizonte.

- Para melhorar a distribuição de renda e erradicar a miséria torna-se fundamental investir maciçamente na educação, na saúde/saneamento e implantar projetos que ajudem as populações mais carentes a desenvolver, em seus municípios, suas vocações, criando emprego e renda locais que ajudem na eliminação da miséria.
- Aumento do número de empregos formais condicionado a um elevado índice de desenvolvimento econômico.
- Pouca possibilidade de grandes avanços para modificar a CLT.
- A flexibilização da legislação trabalhista e a redução de encargos, que permitam aumentar a produção, maiores investimentos e geração de maior número de empregos, são ações de grande importância para o desenvolvimento do País. A realização de tais ações depende de amplo acordo político, envolvendo governo/ empregadores/ sindicatos.
- A baixa empregabilidade do país, decorrente da elevada rigidez da CLT, será incorporada à consciência dos sindicatos de trabalhadores, permitindo a flexibilidade necessária às flutuações dos negócios.
- A mudança da CLT, juntamente com a política agrária, deve fixar, educar e organizar a vida do homem do campo.
- Aumento do nível de escolaridade da população.
- Alterações profundas nas grades curriculares de todos os níveis de ensino, adaptando-o à realidade e adequando-o às inovações tecnológicas
- A grande preocupação é que a renovação política não aconteça e, conseqüentemente, as mudanças possíveis fiquem cada vez mais adiadas e distantes.

6. URBANIZAÇÃO

6.1 *Conhecimento sobre o tema*

1 – 5%	18 – 90%	1 – 5%
Elevado	Acompanha os debates	Pouco

As questões sobre crescimento econômico, elevação do nível de renda e conseqüente redução da pobreza passam, antes de tudo, por um problema cada vez mais urgente: a urbanização do país. Mas, antes de entrarmos propriamente na questão, devemos observar sucintamente o que foi feito no passado sobre o assunto.

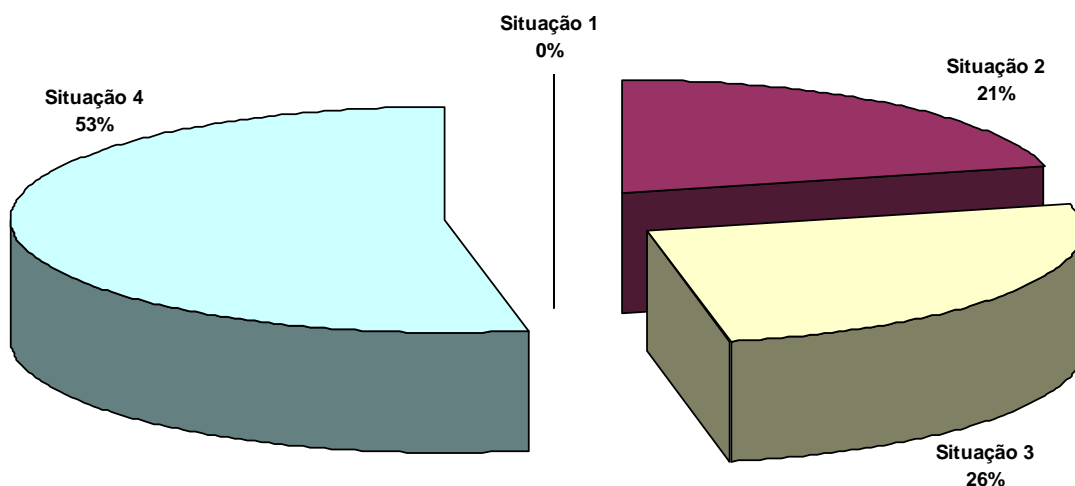
6.2 Distribuição da População Urbana

A população brasileira atual é de 170 milhões de habitantes. A distribuição dessa população é muito desigual. As regiões sul e, principalmente, a sudeste arcaram com um crescimento mais acentuado.

Levando em consideração uma população de 203 milhões de pessoas, segundo projeção do IBGE, qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
0 - 0%	4 - 21%	10 - 53%	5 - 26%
<p>Crescimento contínuo das metrópoles e das cidades médias.</p> <p>Perda contínua de importância das cidades pequenas na área rural.</p>	<p>Estabilidade populacional das metrópoles.</p> <p>Crescimento forte das cidades médias.</p> <p>Perda continuada de pequenas cidades e área rural.</p>	<p>Estabilidade populacional das metrópoles.</p> <p>Crescimento moderado das cidades médias.</p> <p>Crescimento moderado ou estabilizado das cidades pequenas.</p> <p>Estabilidade da população na área rural.</p>	<p>Estabilidade ou diminuição das metrópoles.</p> <p>Crescimento moderado das cidades médias.</p> <p>Crescimento das pequenas cidades.</p> <p>Crescimento da participação da zona rural no total da população.</p>

Figura 19: Distribuição da população urbana



6.3 Qualidade de vida e a questão urbana

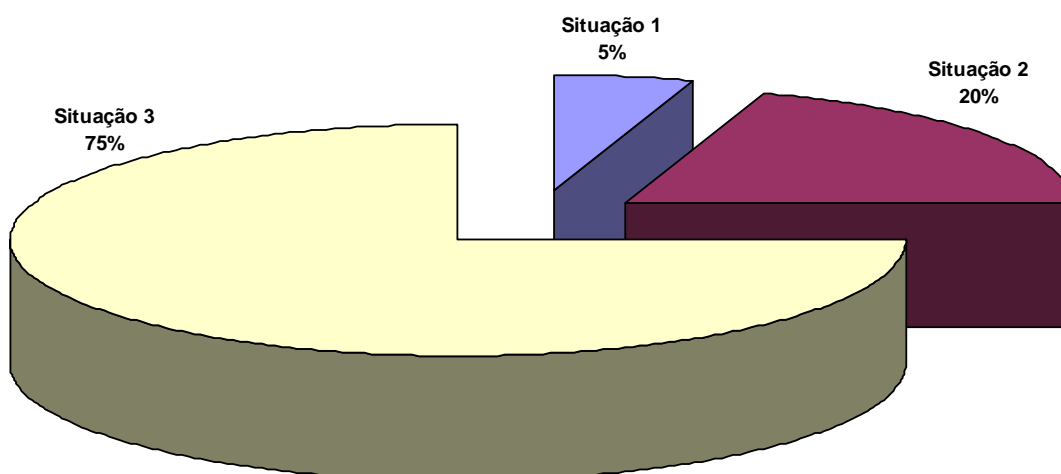
Durante toda a década de 80 as cidades médias registraram um crescimento superior aos centros urbanos nacionais, arcando com problemas típicos destes, como: segregação espacial, na forma de favelas, loteamentos clandestinos em áreas de proteção aos mananciais e problemas na infra-estrutura de transportes. No “Estatuto da Cidade” são enfatizados os pontos do planejamento urbano a serem tratados, por intermédio de planos diretores e reorganização de espaços urbanos.

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

As Metrôpoles (mais de 500.000 hab.)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
1 - 5%	4 - 20%	15 - 75%
Exercem atração como centros de cultura, lazer, empregos e negócios. Melhoria de infra-estrutura e qualidade de vida tornando-se pólos de atração de população.	Apresentam poucos atrativos em função das dificuldades de congestionamento e violência. Fuga da população.	Apresentam contrastes entre o dinamismo moderno e problemas técnicos e sociais não resolvidos. Constituem uma qualidade de vida pouco atrativa, mas exercem atração econômica. Manterão atual participação da população.

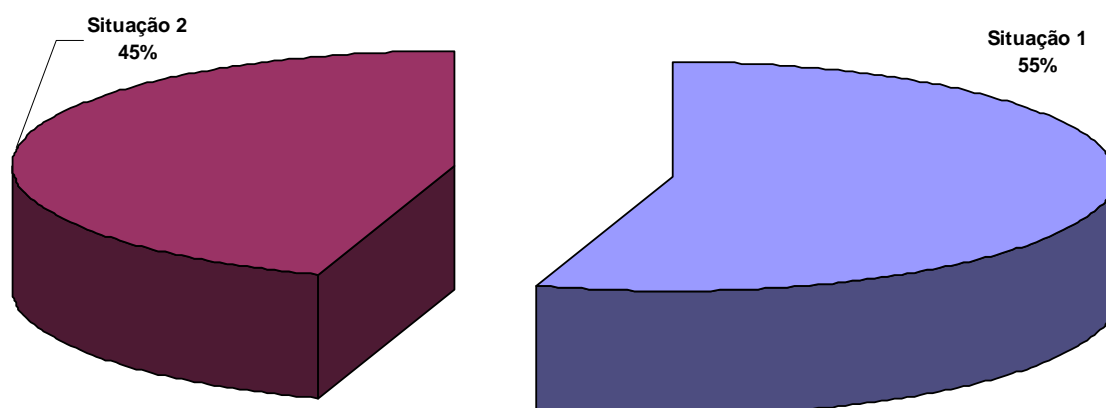
Figura 20: As Metrôpoles



As Cidades Médias (de 50.000 hab. a 500.000 hab.)

Situação 1	Situação 2
11 – 55%	9 – 45%
Apresentam grande atratividade pela qualidade de vida oferecida, acesso à infra-estrutura social, econômica e cultural e se tornarão o polo dinâmico de crescimento urbano.	Passam a apresentar os problemas típicos das grandes cidades, sem oferecer as vantagens das metrópoles. Oferecem poucos atrativos para a população.

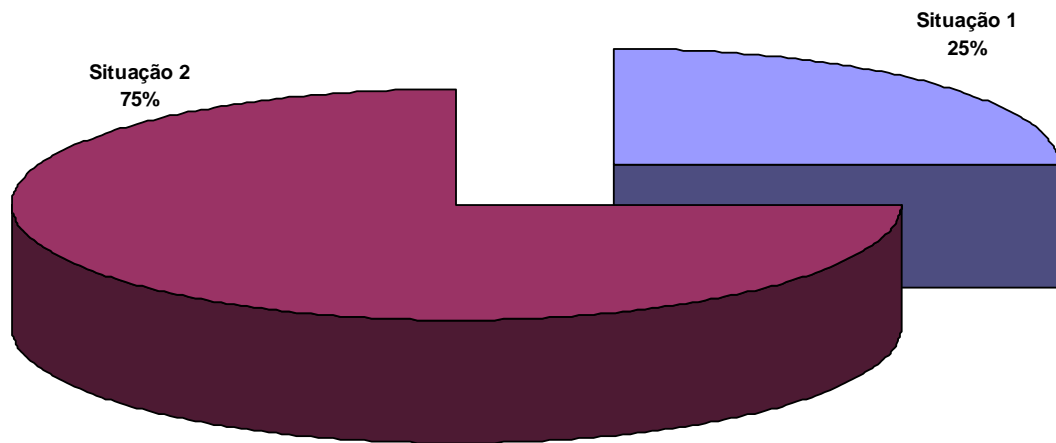
Figura 21: As cidades médias



As Cidades Pequenas (menos de 50.000 hab.)

Situação 1	Situação 2
5 – 25%	15 – 75%
Continuarão a oferecer poucos serviços e oportunidades de avanço para seus habitantes, sofrendo perdas populacionais continuadas.	Passarão a oferecer infra-estrutura de comunicação e transporte que permitem acesso aos serviços, equipamentos sociais e oportunidades econômicas com excelente qualidade de vida. Tornam-se um elemento dinâmico do perfil demográfico e econômico do país.

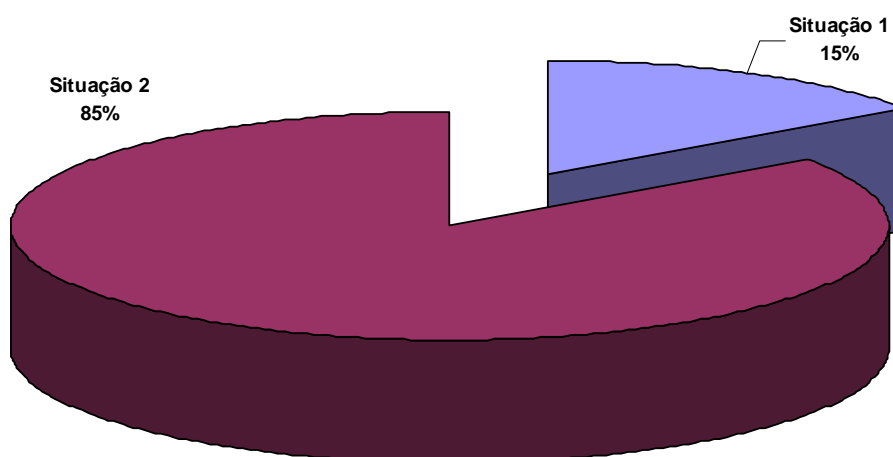
Figura 22: As cidades pequenas



A Região Rural

Situação 1	Situação 2
3 – 15%	17 – 85%
Continuará a apresentar a tendência histórica de perda de participação na população, com a emigração acentuada para os centros urbanos maiores. A falta de infra-estrutura social, de oportunidades de desenvolvimento e de empregos contribuem para o esvaziamento contínuo das áreas rurais do país.	A integração maior das áreas rurais, com a universalização das telecomunicações, melhoria dos transportes, o apoio à pequena propriedade e o acesso do homem do campo aos serviços sociais, reverterem a tendência histórica de perda populacional e revitalizam as áreas rurais e as pequenas cidades nas quais predominam as atividades ligadas ao agronegócio.

Figura 23: O meio rural



6.4 *Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.*

- Não haverá poupança suficiente para modificações profundas nas metrópoles.
- Há pouca perspectiva de aumento da renda per capita brasileira. Este fato acarreta um esvaziamento das pequenas cidades e zonas rurais.
- Haverá uma tendência ao esvaziamento das áreas rurais (acompanhando a tendência mundial).
- Promover desenvolvimento da infra-estrutura no interior do país, criar pólos de desenvolvimento econômico e ampliar o acesso da população aos serviços

sociais básicos, possibilitando, dessa forma, a distribuição da economia e os seus benefícios a todo o país.

- Investir na recuperação do ambiente urbano, na recuperação das edificações e implantar infra-estrutura adequada de transporte urbano, principalmente nas metrópoles e nas cidades médias.
- Desenvolver atividades econômicas e investir na infra-estrutura social das cidades médias.
- Investir na infra-estrutura de comunicação e transporte das pequenas cidades,
- Apoiar as pequenas propriedades, com linhas de financiamento, e promover o acesso do homem do campo aos serviços sociais básicos.
- Ter uma política agrária forte e com investimentos tecnológico e educacional, além de atendimento médico no campo.
- Descentralizar atual poder econômico concentrador do Governo Federal,
- Criar uma malha ferroviária moderna,
- Viabilizar os transportes marítimo e fluvial,
- A população vai valorizar a tranquilidade e os trabalhos de agricultura e outros típicos de cidades rurais, mas a preferência permanecerá pelas zonas mais urbanas. Até 2020 haverá menos evasão do interior e o crescimento populacional pode se estagnar.
- É questionável o percentual da população atribuído à área urbana. As prefeituras municipais consideram como áreas urbanas zonas tipicamente rurais, para efeito do recolhimento do IPTU (receita municipal), contra o ITR (receita federal).
- A busca por melhor qualidade de vida fez com que indústrias importantes do vestuário, alimentação e montadoras de veículos transferissem suas instalações para pequenas localidades. Os problemas sociais serão minorados.
- Não traz efeitos fixar ou não a população no campo, porque os grandes latifúndios são o fator de influência na produção agrícola. A reforma agrária não

traz novos produtores agrícolas. Os grandes projetos pecuários, com verticalização do processo, poderão ser o fator de desenvolvimento do campo, e por conseqüência das pequenas cidades.

- Para se reduzir a emigração acentuada das áreas rurais para os centros urbanos será necessário investir na melhoria da infra-estrutura dessas regiões, com apoio/financiamento ao pequeno agricultor, de forma a fixá-lo na terra, em sua região. Levar para o interior a tecnologia agrícola que permitirá melhoria de qualidade e aumento na colheita e renda do pequeno agricultor. Incentivar a agricultura familiar, desenvolver oportunidades de emprego e a infra-estrutura social, de forma a manter o homem no campo, evitando sua fuga para as grandes cidades.
- Participação intensa da sociedade civil na discussão dos problemas urbanos. Grande demanda por serviços públicos de qualidade e de impacto no meio ambiente. Os investimentos estruturadores, vinculados aos eixos de integração sul-americana, serão decisivos para o crescimento das pequenas cidades. O "*boom*" do agronegócio e mesmo da agricultura familiar, apoiado pelos avanços da pesquisa científica, trará melhorias de fixação da população no campo e integração da área rural.
- Tendência de maior fixação da população em cidades médias e pequenas, assim como na área rural, devido ao esgotamento da infra-estrutura urbana das grandes metrópoles.

7. MUDANÇAS NA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES, ENERGIA E TELECOMUNICAÇÕES

7.1 *Conhecimento sobre o tema*

7 - 33%	12 - 57%	2 - 10%
Elevado	Acompanha debates	Pouco

7.2 *Transportes*

Em 1993, a situação dos modais era a seguinte:

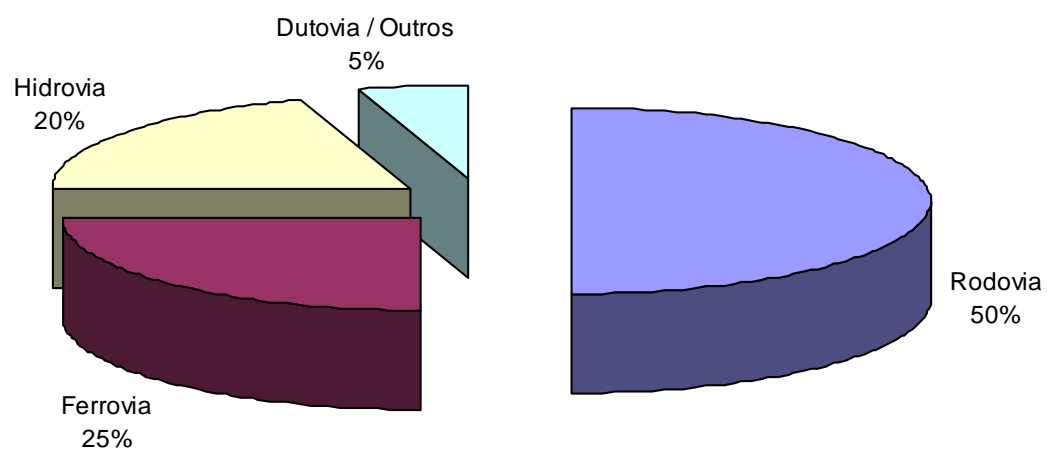
- Rodoviário: transportava 62% das cargas
- Ferroviário: transportava 23% das cargas
- Hidroviário e navegação de cabotagem: 11%

Era evidente nossa desvantagem competitiva, pois o custo do frete rodoviário nas longas distâncias é muito alto. Após as privatizações das ferrovias, rodovias e setor portuário, ocorridas nos anos 90, o modelo de transporte vigente no país praticamente não se alterou. Entretanto, os custos portuários foram reduzidos a menos da metade e a produtividade dos portos triplicou. Já nas rodovias, houve instalação de mais pedágios mas o preço do frete não diminuiu, ainda que estas melhorassem.

Na sua opinião, em 2020, como deverão ser distribuídas as modalidades de transportes no Brasil? (indique uma alternativa)

Modal	1993	2000	2020
Rodovia	62%	63%	50%
Ferrovia	23%	20%	25%
Hidrovia	11%	14%	20%
Dutovia / Outros	4%	3%	5%
Total	100%	100%	100%

Figura 24: Transportes



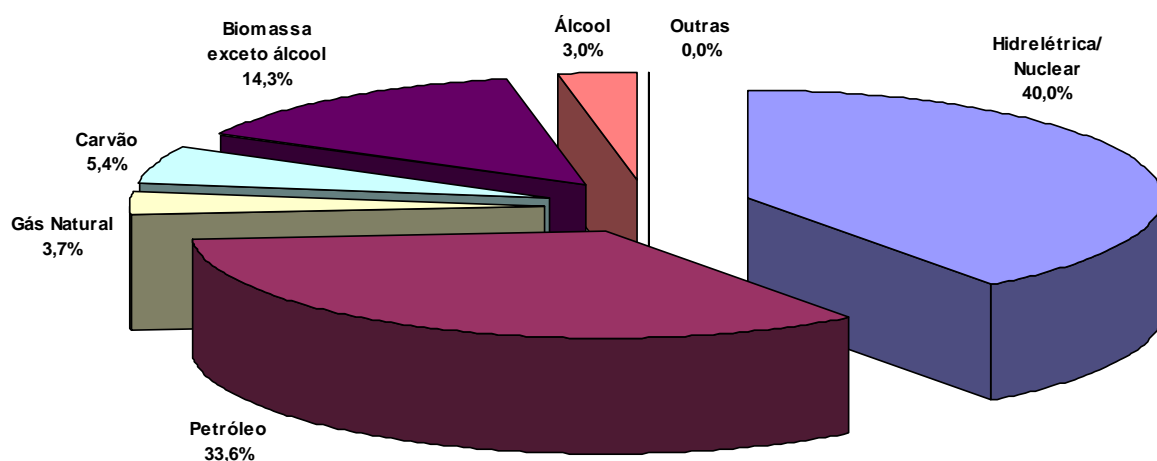
7.3 Energia

O Brasil tem 77% de sua eletricidade sendo gerada em usinas hidrelétricas e a geração através de termelétricas à gás natural é uma alternativa importante para atender à ampliação da capacidade instalada do País. Fontes alternativas como a irradiação solar (fotovoltaica), a força dos ventos (eólica) e resíduos orgânicos (biomassa) têm, no Brasil, amplas possibilidades.

Com relação à matriz energética básica, no Brasil, como você acredita que será composta, em 2020?

Fonte (em %)	2000	2020
Hidrelétrica / Nuclear	40,0%	38%
Petróleo	33,6%	30%
Gás Natural	3,7%	7,5%
Carvão	5,4%	3%
Biomassa exceto álcool	14,3%	14,5%
Álcool	3,0%	5%
Outras	0,0%	1%
Total	100%	100%

Figura 25: Energia



7.4 Telecomunicações

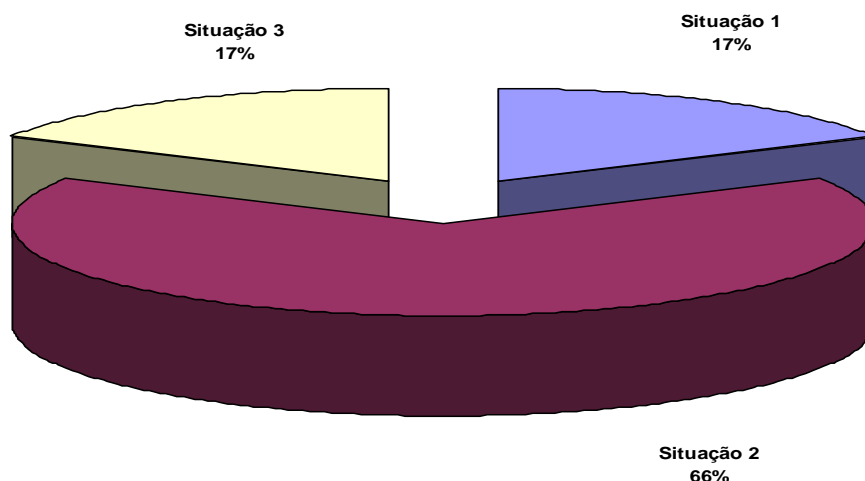
O setor de telecomunicações passou por mudanças estruturais, causadas pelas mudanças no ambiente concorrencial e pelos avanços tecnológicos. O novo arcabouço regulatório é baseado em dois pilares fundamentais: a universalização e a competição.

Para que a população de baixa renda tenha acesso não só ao serviço de telefonia básica, como, também, à internet e a outros serviços de interesse social, será necessário aplicar um montante muito expressivo de recursos no setor.

Quanto à universalização do acesso, qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
17%	66%	17%
A exclusão dos mais pobres do mundo digital e do acesso à informação e serviços públicos modernos via telecomunicações continuam a atingir mais de 30% da população brasileira.	O eventual acesso das famílias mais pobres a serviços de voz e dados é ofertado via telefones públicos e centrais públicas de telecomunicações, inclusive Internet, com grande abrangência de atendimento, por meio do uso coletivo dos serviços.	A meta da universalização do serviço é praticamente atingida com mais de 90% da população urbana atendida. O acesso a serviços públicos, segurança e à informação e conhecimento é favorecido pelo acesso às telecomunicações.

Figura 26: Infra-estrutura de telecomunicações



7.5 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.

Transportes

- Os transportes por dutos e hidrovias serão os únicos a modificar-se.
- Diminuição das tarifas existentes no setor.
- Decisão política de estimular todo o setor, principalmente a área de processamento de dados.
- Na infra-estrutura de transporte, os grandes investimentos devem ser dirigidos ao aproveitamento do potencial das bacias hidrográficas do país, do incentivo à cabotagem, na recuperação, modernização e ampliação da malha ferroviária do país. É importante a atração do capital privado para viabilizá- los.
- Continuidade à política de privatização das rodovias, incentivando a construção de novas pela iniciativa privada, cuidando o governo para que sejam cobrados pedágios justos, que não onerem o cidadão e/ou encareçam os custos dos produtos transportados. .

Energia.

- Devido à integração econômica e comercial com outros parceiros, a nossa matriz energética ficará menos limpa, ou seja, dependeremos mais da queima de combustíveis fósseis além de um aumento da produção de álcool, com o retorno desse combustível para utilização em veículos automotores;.
- Aumentar a participação do gás natural (produção *offshore* e gás da Bolívia e Argentina).
- Necessidade de relação consistente e complementada com visão empresarial econômica – social.
- Desenvolver as formas alternativas de energia, eólica e fotovoltaica, a custos compatíveis, objetivando o retorno do investimento. Continuará sendo uma forma de energia cara, que por este motivo espanta governo e investidores e exige investimentos em tecnologia.

- O modelo de expansão da infra-estrutura tem que levar em consideração as características regionais existentes. Por exemplo: a região Norte tem imenso potencial hídrico, mas distante das fontes de consumo. Há que se buscar um maior desenvolvimento em tecnologias de transmissão de energia em longas distâncias. Há que se reavaliar os aspectos dos impactos ambientais, sem extremismos, confrontando-os com outros interesses nacionais. As fontes não convencionais, como solar, eólica e biomassa, dependem ainda de uma redução de custos de implantação e da avaliação da oportunidade de criação de know-how brasileiro para não dependermos integralmente de importação de bens e serviços, sem geração de emprego e renda em nosso país.

Telecomunicações

- Avanço tecnológico aliado à disponibilidade de utilização por parte das camadas mais pobres.
- Maior transferência dos investimentos em infra-estrutura para o setor privado, através do compartilhamento de riscos (Parcerias Público-Privadas), exigências de renovação tecnológica e universalização dos serviços.
- Melhoria de todo o sistema educacional brasileiro.
- Faz-se necessário que a regulamentação do setor de telecomunicações torne-o mais atraente para novos investimentos, sem peder competitividade. Os investimentos serão privados e as políticas a serem adotadas deverão torná-los atrativos, garantindo, ao mesmo tempo, preços acessíveis para a população.

8. A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

8.1 Conhecimento sobre o tema

1 - 6%	11 - 69%	14 - 25%
Elevado	Acompanha debates	Pouco

Sociedade da Informação

O Brasil dispõe dos elementos essenciais (tecnologia e infra-estrutura) para a condução de uma iniciativa nacional rumo à sociedade da informação. Mas a inserção favorável do País nessa nova onda da economia de serviços requer um conjunto adicional de condições nas estruturas produtivas e organizacionais, no sistema educacional e nas instâncias reguladoras, normativas e de governo.

O crescimento recente das telecomunicações tem democratizado o uso do telefone. Mas, mesmo com as iniciativas de popularização, o acesso à internet ainda é restrito a poucos. Além disso, é preciso competência para transformar informação em conhecimento e encontrar formas de facilitar o uso da internet para quem não possui familiaridade com redes eletrônicas e nem experiência com ambientes computacionais.

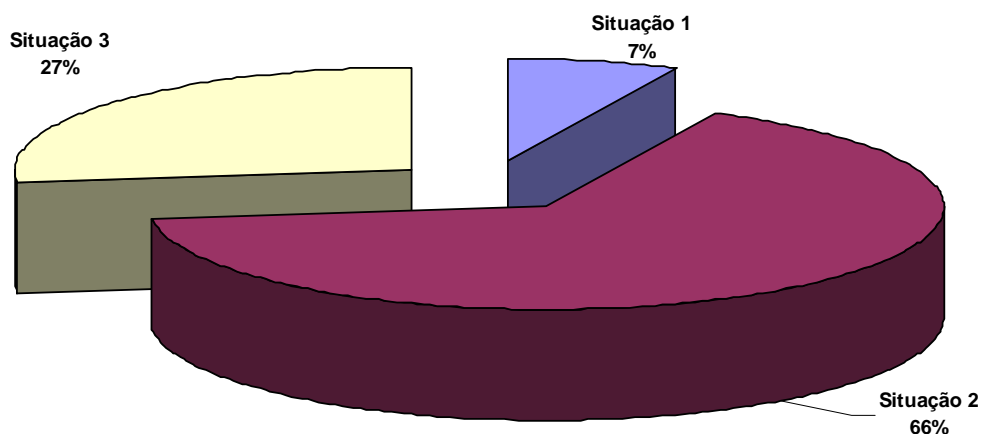
Na sua opinião, o número de usuários da Internet evoluirá dos aproximadamente 14 milhões em 2002, para: _____ milhões de usuários em 2020.

Usuários internet	
Mediana	30
1ºquartil	35
3ºquartil	65

Qual a situação mais provável sobre a disponibilidade da internet no Brasil, até 2020 (indique uma alternativa):

Situação 1	Situação 2	Situação 3
7%	66%	27%
Estará restrito à população de maior nível educacional e maior renda.	Será efetivo para toda a população que tenha escolaridade básica, por meio de acesso a centros públicos de telecomunicações ou ao telefone domiciliar, devido à simplificação das interfaces.	Ficará restrito à população com educação de nível médio e acesso ao telefone domiciliar.

Figura 27: Disponibilidade da internet



8.2 Inovação e Competitividade

O Brasil, com 0,9% do PIB investido em pesquisa e desenvolvimento, por ano, em média, está muito aquém de países como Japão, Finlândia e Estados Unidos, que investem de 3 a 5% do PIB em C&T.

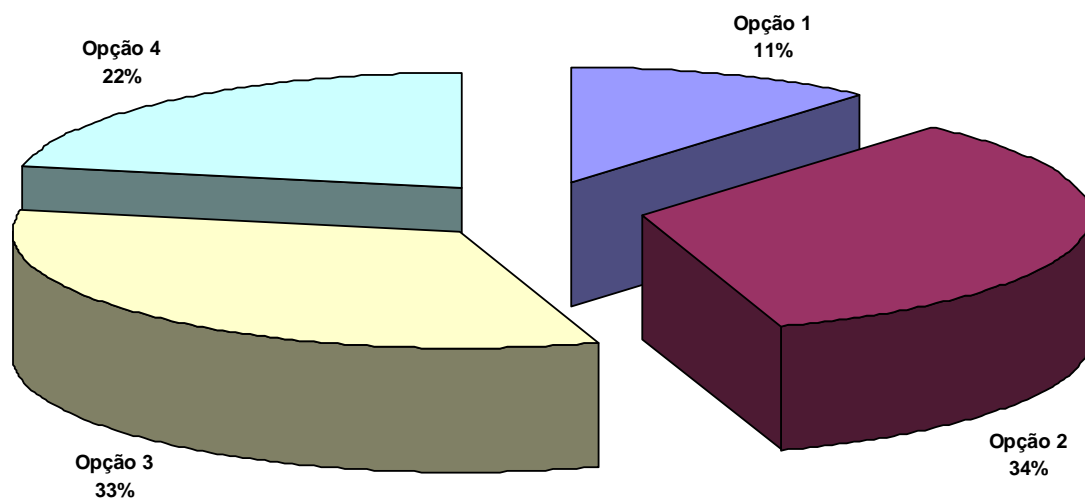
Dos 13 bilhões de reais investidos em pesquisa e desenvolvimento, em 1999, o governo responde por 63% de todo o gasto com pesquisa no país. O país ocupa a 43.^a posição no ranking da inovação tecnológica, de acordo com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

O índice anual de registro de patentes, de 1,68 para cada 100.000 habitantes, segundo relatório do Banco Mundial, é muito pequeno quando comparado ao do Japão (273) e da Alemanha (54) e inferior ainda ao da Espanha (5,7) e da Argentina (2,3). Em 2001, o País registrou apenas 110 patentes nos Estados Unidos, ficando muito atrás de nações como Coréia e Taiwan, que obtiveram, respectivamente, em torno de 3.500 e 5.300 registros no mesmo período. Segundo um levantamento realizado pela Associação Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento de Empresas Industriais (Anpei): em média, 37% do faturamento das empresas advém de produtos com menos de cinco anos de vida. Sabe-se, ainda, que muitos dos lançamentos de produtos, no Brasil, decorrem de licenciamento e adaptação de inovações realizadas em outros países.

Indique as duas situações mais prováveis para o Brasil, até 2020. (aponte 2 alternativas)

19%	As empresas brasileiras caracterizam-se pela competitividade em produtos intensivos em matéria-prima, energia ou mão-de-obra, com baixo conteúdo tecnológico e pouca inovação em produtos e serviços
56%	As empresas brasileiras acompanham a evolução internacional em inovação de produtos e serviços primordialmente por meio do licenciamento das matrizes de multinacionais e/ou de parcerias com fornecedores de tecnologia do exterior. O perfil de inovação é o de Seguidor tecnológico na grande maioria dos setores.
56%	A indústria brasileira caracteriza-se pela capacidade de inovação de padrão internacional em alguns setores industriais, baseado no desempenho de empresas nacionais de grande porte nestes setores (Ex: aviação em geral, Embraer, Sadia, Natura)
38%	A indústria brasileira caracteriza-se pela capacidade de inovação decorrente do dinamismo e criatividade de empresas de pequeno e médio porte, em setores muito diversificados (Ex: informática, cosméticos, biotecnologia e serviços).

Figura 28: Inovação e competitividade



8.3 Educação

A educação é um dos temas mais importantes para o Brasil, devendo ser tratada de forma prioritária.

Do número de pessoas com idade escolar "ideal", a distribuição dos que estão cursando os diferentes graus está apresentada no quadro abaixo.

Qual sua expectativa para a distribuição das pessoas nos diferentes graus de escolaridade em 2020?

Grau de Escolaridade (Distribuição da população com idade "ideal")	2000	2020
Ensino Fundamental	90%	%
Ensino Médio (2º grau)	33%	%
Ensino Superior	10%	%

Fonte: Adaptado IBGE – PNAD 2001 / Censo Demográfico 2000

ensino fundamental		ensino médio		ensino superior	
mediana	93,5	mediana	46,25	mediana	16,5
1ºquartil	93	1ºquartil	50	1ºquartil	18
3ºquartil	94,5	3ºquartil	50	3ºquartil	18

8.4 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020

- Devido ao fato da pauta de exportações brasileiras ainda apresentar um forte componente de produtos primários, a penetração de inovação tecnológica através de processos de Pesquisa e Desenvolvimento será mais concentrada em determinados setores industriais, em empresas de pequeno e médio portes e em setores diversificados.
- Estímulo à criação de "softwares" nacionais.
- Continuidade das ações de estímulo no ensino fundamental.

- A postura do Brasil quanto à educação e a participação das empresas no desenvolvimento é, tecnicamente, muito fraca e não aponta previsões significativas. O que realmente podemos contar é com a criatividade e inovação.
- Elevação do nível de escolaridade da população, em especial nos níveis médio e superior, e necessidade de aproximação produtiva entre os setores acadêmico e empresarial, com vistas ao desenvolvimento e transferência de tecnologias inovadoras e comercialmente viáveis.
- Valorização da carreira dos educadores, com cobrança de suas responsabilidades.
- Gestão das escolas com ampla participação das suas comunidades, decidindo as questões fundamentais que envolvem o ensino de alta qualidade. Mudança dos currículos, valorizando as questões de cidadania (valores da pátria, tradições, paternidade e maternidade responsável, alimentação e higiene como elemento de saúde da população, etc.).
- No campo econômico, o desafio será colocar o cliente no centro da estratégia dos negócios, pela sua identificação, diferenciação, interação e customização de padrões de comportamento, que irão fortalecer verdadeiras redes de valor, interligando os *E-Commerce*, *E-Marketplaces*, *E-Workplaces* e *E-Team & E-Performance*.
- No campo governamental, o E-Gov deverá ser popularizado, pelo aumento da oferta de terminais de atendimento público, encurtando o distanciamento da população adulta dos benefícios da tecnologia, além de, paralelamente, tratar da educação para a informática no ensino fundamental e no ensino médio profissionalizante. Para o Balanço Social das empresas, deverão ser exigidas doações de seus descartes tecnológicos à rede pública de ensino fundamental.

9. MOVIMENTOS POLÍTICO-IDEOLÓGICOS - O PAPEL DO ESTADO NO PROCESSO ECONÔMICO E PRODUTIVO

9.1 *Conhecimento sobre o tema*

0 – 0%	15 – 94%	1 – 6%
Elevado	Acompanha os debates	Pouco

O papel do Estado na economia e a questão do planejamento podem ser discutidos segundo três pontos principais: os processos economico-sociais, a administração eficiente e o governo democrático. O Brasil tem buscado promover a gestão integrada, com o desenvolvimento de uma articulação nova entre Estado e sociedade, tendendo à descentralização e ao fortalecimento da gestão no âmbito do município. No final do século XX, o Brasil acelerou bastante a democratização de suas instituições e a participação política exige o cumprimento dos direitos civis e políticos e a contribuição efetiva da sociedade nas políticas públicas.

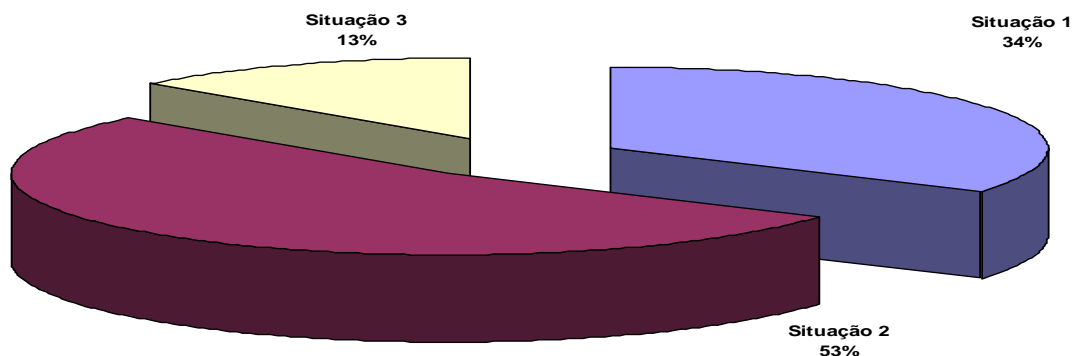
O Governo atual vem caminhando para um posicionamento mais liberal. A dosagem desses dois comportamentos, protecionista e liberal, e a caracterização reguladora ou empreendedora do Estado, além do papel coordenador, são características importantes no contexto atual.

9.2 Papel do Estado

Qual a configuração do Estado mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
5 – 33%	8 – 54%	2 – 13%
Papel muito limitado do Estado no setor produtivo, essencialmente Regulador	Estado com papel Regulador eventual e Empreendedor no setor produtivo, quando necessário	Estado com forte participação em áreas essenciais do setor produtivo
<p>O Estado atua praticamente só como Regulador dos mercados privados, buscando estimular a concorrência e o desenvolvimento tecnológico, limitando qualquer abuso do poder econômico.</p> <p>Setores como energia, infraestrutura de transportes e telecomunicações são predominantemente privados. Educação, saúde, saneamento e previdência têm parcela predominante de participação privada, no atendimento à população de média e alta renda, e sob tutela e subsídio do Estado, também à população mais carente.</p>	<p>O Estado atua como Regulador e Produtor, buscando estimular os investimentos privados e promover a concorrência, limitando a exploração privada dos monopólios.</p> <p>Setores como energia, infraestrutura de transportes, telecomunicações e saneamento são amplamente privatizados, mas com regulação pública direta e capacidade efetiva de intervenção.</p> <p>Parcerias público-privadas são um mecanismo freqüente de atuação em atividades produtivas, assim como em serviços de educação, saúde e previdência.</p>	<p>Diante das limitações da capacidade de investimento privado no país, o Estado assume o papel de agente de desenvolvimento em setores críticos de infra-estrutura de transportes, energia, telecomunicações, habitação popular e saneamento, entre outros, atuando sempre que viável em parcerias público-privadas.</p> <p>Serviços essenciais, como transporte público, educação técnica, saúde e previdência, são predominantemente oferecidos pelo Estado, que se estrutura para atuação eficiente no setor produtivo, com capacitação e valorização da administração direta, controle efetivo das empresas estatais e uma reforma político-institucional do aparelho de Estado.</p>

Figura 29: Papel do Estado



9.3 Participação política

Para aumentar o interesse, confiança e participação política da população, assinale a probabilidade de implantação desses instrumentos de democratização das políticas no Brasil até 2020. (assinale um número de 1 a 4)

Legenda (probabilidades):

4 - Quase certo, maior que 80%

3 - Alta, mais de 60% até 80%

2 - Incerta, de 30% a 59 %

1 - Baixa , menor que 30 %

Maior controle e divulgação sobre as fontes privadas de financiamento de campanhas.

1	6%
2	19%
3	38%
4	38%

Financiamento público de campanhas políticas, com severa limitação de contribuições.

1	19%
2	44%
3	25%
4	13%

Formalização e divulgação, por parte das empresas, de suas atividades de “lobby”.

1	25%
2	50%
3	13%
4	13%

Reforma política com redução do número de partidos e maior fidelidade partidária.

1	6%
2	31%
3	31%
4	31%

Descentralização: distribuição do poder Federal aos Estados e Municípios.

1	0%
2	25%
3	69%
4	6%

Meios de comunicação livres e independentes.

1	13%
2	13%
3	25%
4	50%

Comprometimento dos meios de comunicação com a educação política da população.

1	13%
2	13%
3	63%
4	13%

Orçamentos participativos nos níveis municipal, estadual e federal, se possível.

1	0%
2	50%
3	38%
4	13%

Avaliações de impacto de projetos e políticas com audiências públicas.

1	13%
2	44%
3	25%
4	19%

Representação proporcional das mulheres e das minorias.

1	0%
2	50%
3	38%
4	13%

Governo Eletrônico, com ampla consulta para atividades e práticas de Governo.

1	13%
2	19%
3	38%
4	31%

Atuação política maior das ONGs, em defesa de interesses legítimos de minorias.

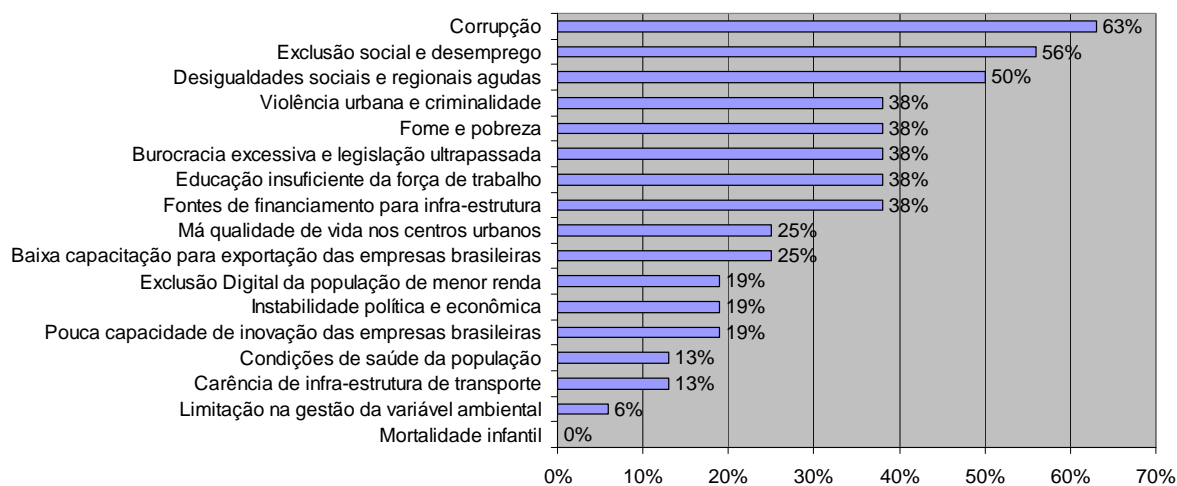
1	0%
2	0%
3	63%
4	38%

9.4 Entraves ao crescimento

Um dos desafios para a formação das Visões 2020 é identificar os problemas mais importantes do futuro, para que o Governo, as empresas e a sociedade civil atuem na sua prevenção e minoração. Selecione até 5 problemas que ainda serão entraves importantes em 2020:

63%	Corrupção
56%	Exclusão social e desemprego
50%	Desigualdades sociais e regionais agudas
38%	Fontes de financiamento para infra-estrutura
38%	Educação insuficiente da força de trabalho
38%	Burocracia excessiva e legislação ultrapassada
38%	Fome e pobreza
38%	Violência urbana e criminalidade
25%	Baixa capacitação para exportação das empresas brasileiras
25%	Má qualidade de vida nos centros urbanos
19%	Pouca capacidade de inovação das empresas brasileiras
19%	Instabilidade política e econômica
19%	Exclusão Digital da população de menor renda
13%	Carência de infra-estrutura de transporte
13%	Condições de saúde da população
6%	Limitação na gestão da variável ambiental
00%	Mortalidade infantil

Figura 30: Entraves ao crescimento



9.5 *Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.*

- Em curto prazo, o Estado volta a atuar fortemente como agente de desenvolvimento em setores críticos de infra-estrutura, diante da baixa liquidez mundial e aversão à riscos do capital privado. No entanto, em 2020, o Estado atuará como regulador e estimulador de investimentos privados.
- As diretrizes atualmente desenvolvidas para orientar o papel do Estado no processo econômico e produtivo devem ser mantidas e aprimoradas. O Estado deve, cada vez mais, preocupar-se com os aspectos sociais e de qualidade de vida da população, atuando no setor produtivo como regulador, garantindo o aprimoramento das relações de consumo. Sua atuação no setor produtivo, quando necessária, deve ser indutora ou incentivadora no desenvolvimento de setores fundamentais, passando à iniciativa privada tais atividades, tão logo possível. Os instrumentos de democratização das políticas, no Brasil, devem ser incentivados e priorizadas suas implantações, como instrumentos de aprimoramento da democracia no País.
- As questões da consciência política da população e as mudanças em decorrência da vontade coletiva poderiam ser altamente alavancadas por mudanças no sistema político do país (p.e.: o voto distrital misto), trazendo a população para uma posição mais crítica quanto à atuação de seus representantes nas câmaras.
- Atuação do Estado brasileiro completamente direcionada ao resgate social, em todas as dimensões econômico/institucionais e à defesa dos interesses nacionais, frente às transações bilaterais e às relações com organismos internacionais.
- Necessidade de crescimento da indústria em escala suficiente para contar com disponibilidade de capital para investimento no setor de infraestrutura, independente de fontes públicas de financiamento (BNDES, por exemplo).
- Transparência total dos atos do Governo é condição primordial da democracia. Implantação de uma política decisivamente voltada para a educação da população.

10. VISÃO NACIONAL 2020

Conceito: Três aspectos fundamentais foram contemplados no “*Estudo dos Eixos*”; a competitividade do país no contexto de inserção internacional, a redução das desigualdades regionais e a sustentabilidade do desenvolvimento, nas vertentes ambiental, social e econômica. A Visão Estratégica para 2020 deve contemplar, entre outras, as dimensões de recursos, valores, conhecimento e instituições, considerando os pontos fortes, as vulnerabilidades, as ameaças e as oportunidades que se apresentam. Ademais, a visão estratégica deve ser realista, factível e desafiadora, servindo como fonte de inspiração para a identificação de oportunidades de projetos estruturantes do desenvolvimento e, ainda, como referência para a definição de critérios de priorização dos investimentos.

Visão Estratégica

Síntese: Visão Nacional do Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento

O “*Estudo dos Eixos*” apontou um cenário desejável ambicioso, com PIB de US\$2,8 trilhões e uma renda per capita próxima a US\$12.800. Entretanto, esse crescimento econômico não garantirá qualidade de vida semelhante à dos países desenvolvidos para toda a população brasileira, nesse horizonte. Com essa preocupação, o Brasil deveria direcionar esforços para buscar a integração nacional e internacional, com ênfase na América Latina, e na sua inserção competitiva no mundo. Deveria reduzir as disparidades regionais e sociais, ao reestruturar a base produtiva, criando oportunidades de emprego e renda, com a aplicação de conhecimento e informação, gerando inovação e agregação de valor à produção. O meio ambiente deveria ser visto como oportunidade para a implementação de investimentos sustentáveis e a infra-estrutura econômica, de transporte, telecomunicações e energia, deveria servir de modo integrado e articulado, gerando soluções econômicas e eficientes.

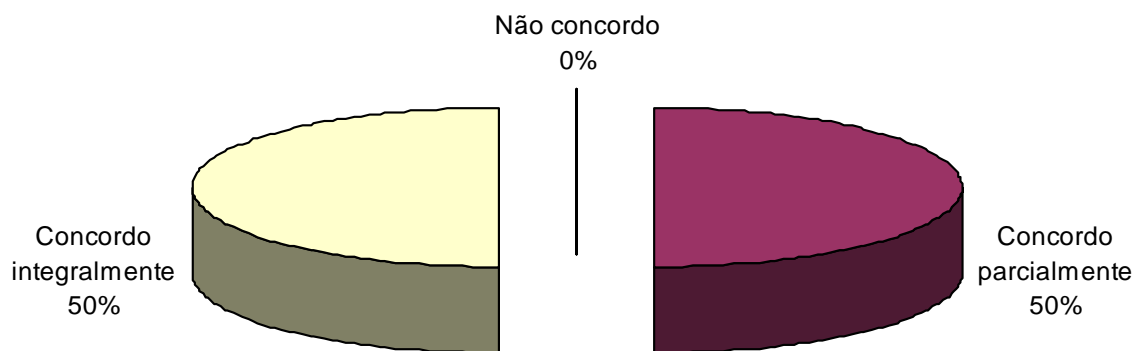
Para esta Atualização do Estudo, considerando as tendências e discontinuidades analisadas nos temas iniciais deste estudo, e sua visão sobre uma situação desejada e viável para o País em 2020, indique seu grau de concordância com a

Visão acima, e proponha novos elementos a serem incorporados à Visão Estratégica Atualizada para 2020.

10.1 Indique seu grau de concordância com a visão apresentada no “Estudo dos Eixos”.

0%	50%	50%
Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo integralmente

Figura 31: Grau de concordância



10.2 Proponha alguma alteração, apresentando uma nova visão ou descontinuidade:

- Falta, no Eixo Sudeste, a inclusão de desenvolvimento de pequenas indústrias de tecnologia de ponta, como software, biotecnologia e outras, que deveriam ser melhor caracterizadas. O processo de Pesquisa e Desenvolvimento que está sendo introduzido no País, com a criação dos Fundos Setoriais, deverá motivar o surgimento, principalmente na Rede Sudeste, de pequenas e médias indústrias de tecnologia avançada.
- Deverá haver uma migração de setores produtivos e serviços da Rede Sudeste para outras regiões, onde há oferta de maiores benefícios e menor carga tributária, diluindo o peso da região sudeste em relação aos outros Eixos. A atividade de serviços deverá se intensificar mais do que o previsto. Forte incremento da atividade tecnológica e do conhecimento. Necessidade de

mudanças de políticas ambientais e de investimento, para manutenção dos níveis atuais. Necessidade de investimento em políticas urbanas e de segurança, gerando novos mercados privados.

- Faltou visão empresarial (viabilidade de implementação e regulação consistente).
- A Região Sudeste precisa admitir esse o potencial do turismo de negócios e fazê-lo entrar em todos os projetos de desenvolvimento, acreditando que ele será decisivo para o progresso de suas regiões.
- O desenvolvimento dessa região implica, necessariamente, em preocupação maior com o desenvolvimento das regiões norte e nordeste que, assim, deixariam de ser exportadoras de mão de obra desqualificada para se transformarem em mercados consumidores, com uma população significativamente ativa.